

A ARGENTINA não aceitou o protesto

Buenos Aires, 15 (Joseph F. McEvoy, da A.P.). — Fontes do governo disseram que a Argentina não aceitou o protesto argentino contra o tratamento dispensado pela polícia argentina aos dois diplomatas argentinos expulsos do Chile, em vista do fato de o ministro Frano Pirc ter assegurado anteriormente que seu governo retiraria de Buenos Aires os dois diplomatas.

As mesmas fontes declararam que o ministro Pirc, que partiu ontem à noite para Belgrado, a fim de informar o marechal Tito do incidente, entregara uma nota de protesto ao ministro do Exterior, assegurando que Andres Cunja e Dalibor Poka tinham sido detidos pela polícia argentina em violação da imunidade diplomática, mas que o Ministério do Exterior desconhecera qualquer protesto, visto que o ministro jugoslavo afirmara que os dois diplomatas se retirariam voluntariamente.

Atentou-se que isto não significa que o protesto foi rejeitado, mas simplesmente não-reconhecido.

Segundo os mesmos informantes, Argentina, dera o incidente por "encerrado" e pusera de lado os planos para declarar os dois diplomatas "personas non grates", em virtude das afirmações de que eles partiam brevemente daqui.

Nos círculos diplomáticos, entretanto, se diz que o ministro Pirc não regressará a Buenos Aires, a despeito da declaração de que ele voltará dentro de duas semanas. Afirmam-se, nesse círculo, que há qualquer alteração imediata nas relações entre os dois países.

O ministro Pirc partiu de mau humor a bordo do avião da "Air France" que o levará a todos salvos.

TODOS SALVOS

Nova York, 15 (R.). — Todos os passageiros e tripulação do biplano "Bermuda Queen", que caiu em uma aterrissagem forçada no Atlântico Norte, ontem à noite foram salvos.

O quartel-general da Guarda Costeira dos Estados Unidos anunciou esta tarde que recuperou o hidroavião "Bermuda Queen", em número de 89, foram recolhidos a bordo do navio meteorológico norte-americano junto ao qual o aparelho americano ontem.

A GREVE EM PARIS

Tende a alastrar-se — A C. G. T. protesta e o exército e a polícia agem

Paris, 15 (FP). — A Confederação Geral do Trabalho publicou um comunicado em que exprime seu protesto contra o emprego do exército e da polícia como repressores da greve. O comunicado protesta também contra as tentativas de requisição do pessoal, requisitando essa que considera ilegal e que, a seu ver, os trabalhadores não são obrigados a obedecer.

A CGT assegura em seguida que os grevistas prestam-lhe inteira solidariedade e que, diante da medida governamental, que violam os direitos sindicais e as liberdades democráticas asseguradas pela Constituição, convidam a classe operária inteira a apoiar ativamente os grevistas em fim de assegurar o sucesso da sua causa, que será o sucesso da liberdade.

Falando da informação que recebeu sobre as reivindicações e a ação empreendida pelas federações de estudantes e oficiais da Marinha Mercante, o Bureau da CGT considera que suas reivindicações são amplamente justificadas e lhes assegura a inteira solidariedade de toda a organização.

Por outro lado, o comunicado declara que "aprova a atitude de sua organização em relação ao problema de crédito, recusando as brutais restrições ao crédito e de ter dado ordem aos seus representantes na Comissão do Balanço Nacional para que insistissem na obtenção de uma extensão de exportação de equipamento a ser fornecido em 1948, conforme determina o plano Monnet".

A greve dos transportes dá feição característica a toda Paris, quer no centro ou nos subúrbios. Multo antes de falar o dia, houve-se o ruído e o cadenciado dos que temem chegar atrasados ao trabalho, a despeito de todas as dificuldades.

Nas portas da cidade, nas avenidas que conduzem ao centro da capital, nas estações, reina uma extraordinária agitação. Nunca se viram tantos veículos transitando pelas ruas de Paris e muitas vezes, os agentes de transportes são desobedecidos, estabelecendo-se, em consequência, terrível congestionamento, em que se entrecruzam, numa incrível confusão, veículos de toda espécie, desde a vetusta bicicleta, até os enormes caminhões, cedidos pelo Exército e que transportam verdadeiros cachos humanos.

Todos procuram os pontos de parada das linhas oficiais de táxi, mas muitos são obrigados a renunciar a tomar de assalto os veículos já lotados, e os restaurantes, que não aceitam, por hora do almoço, grande número de pessoas que os procuram, por não poderem regressar aos lares, por falta de transporte. Os autos particulares valem menos ainda e os seus donos, mais do que os proprietários de táxi, não se dão ao trabalho de ir, calmamente, de verdade, mas não sem maldição, entre dentes, essa complicação introduzida em sua existência, já suficientemente difícil.

Nas grandes lojas e nos bancos foram poucas as faltas entre o pessoal e menos ainda hoje do que ontem, pois os estabelecimentos incumbidos de fornecer o transporte de seus empregados.

A situação, entretanto, nada tem de animadora. Ainda esta manhã o Sindicato Operário de Indústrias e Comércio enviou uma carta ao presidente do Conselho, vivamente rogando para afirmar a solidariedade de seus 20.000 aderentes aos trabalhadores em transportes, presentemente em

Belgrado via Paris, onde deverá chegar no dia 17.

Palando à A.P., o ministro questionou-se de ter sido obrigado a esperar 10 minutos, enquanto funcionários adiantados argentinos resolviam se deviam ou não abrir suas malas de viagem.

Finalmente, os funcionários aceitaram sua explicação de que, pela sua qualidade de diplomata, estava imune a tais exames.

O ministro, todavia, declarou aos jornalistas: "Vocês são testemunhas do modo com que eles tratam diplomatas".

Em seguida, o ministro fez uma breve declaração aos repórteres, na qual reiterou que sua partida estava baseada na necessidade de informar seu governo sobre os recentes incidentes e sobre o tratamento de que foram alvo os nossos diplomatas.

Perguntado sobre se voltaria a Buenos Aires, respondeu: "Não sei. Sou um diplomata e minha transferência depende do que disser o meu governo".

FRACASSOU o movimento em Cuba

Havana, 15 (Por José Arroyo Maldonado, da A.P.). — O Tribunal de Emergência decretou nesta tarde o fechamento da "República", a greve geral do trabalho, na província de Havana, convocada pelos líderes comunistas e ordenou a detenção de 149 figuras principais do movimento.

De modo geral, considera-se que a paróde fracassou, pois grande número de sindicatos recusou-se a obedecer às ordens emanadas de seus líderes, ao passo que o governo agia com mão firme enfrentando a situação.

Entre os que receberam ordem de prisão, estavam os deputados socialistas Lázaro Peña e Jesus Menéndez. Lázaro Peña, secretário geral da sucursal comunista da Confederação dos Trabalhadores, dera a ordem de greve.

Anuncia-se que o único incidente sério ocorreu durante a greve foi uma troca de tiros no interior de um bonde, entre trabalhadores comunistas e membros das organizações do Partido Revolucionário, os quais ficaram ao lado do governo.

MARSHALL PEDE MEDIDAS URGENTES

"a fim de impedir uma deterioração fatal na Europa" — "Defrontamo-nos com o perigo da desapareição da civilização ocidental"

Boston, 15 (R.). — O general Marshall, secretário de Estado, advertiu esta noite da "urgente necessidade de medidas positivas, internas, a fim de impedir uma deterioração fatal na Europa — política, econômica e psicologicamente — antes que o Congresso tenha tido tempo suficiente de aprovar um possível plano a longo prazo de ajuda norte-americana. O atual plano de economia de alimentos é uma das medidas provisórias".

decretou o secretário de Estado na sessão do encerramento do Congresso das Organizações Industriais (CIO).

"As comissões do Congresso, que se devem reunir em novembro, certamente consideram

outras medidas. Enquanto isso, a administração irá, o possível dentro de seus poderes limitados, para prestar ajuda. Mas apenas essas medidas não serão suficientes. Representam só um passo — muito importante — para impedir o colapso do mundo. Defrontamo-nos com o perigo da desapareição da civilização ocidental, sobre os quais estão baseados nosso governo e maneira de viver".

Esboçando os aspectos fundamen-

tais da política externa norte-americana e da situação do mundo, Marshall disse: "O problema básico de hoje é se os homens vão ter liberdade ou não de organizar livremente sua existência social, política e econômica, de acordo com seus desejos, ou se suas vidas vão ser organizadas e ditadas por pequenos grupos de homens, que se arrogaram o direito de se poder arbitrário. No mundo de hoje, este problema assumiu proporções mais ameaçadoras do que nunca. A teoria particular usada como justificativa para a supressão e eventual eliminação das liberdades civis varia com o tempo. No entanto, todas essas teorias contêm em si mesmas a maior das falácias históricas: que nos assuntos humanos o fim justifica os meios".

Marshall advertiu esses países de que a situação atual requer "uma resistência heroica, mais do que estoica".

Várias vezes frisou que "o problema básico atual da reconstrução do mundo é o da produção", e recordou os norte-americanos que "o aumento da produção exige 'trabalho mais intenso, o que, por sua vez, exige mais, não menos, alimentos'".

Marshall advertiu esses países de que a situação atual requer "uma resistência heroica, mais do que estoica".

Várias vezes frisou que "o problema básico atual da reconstrução do mundo é o da produção", e recordou os norte-americanos que "o aumento da produção exige 'trabalho mais intenso, o que, por sua vez, exige mais, não menos, alimentos'".

Marshall advertiu esses países de que a situação atual requer "uma resistência heroica, mais do que estoica".

Várias vezes frisou que "o problema básico atual da reconstrução do mundo é o da produção", e recordou os norte-americanos que "o aumento da produção exige 'trabalho mais intenso, o que, por sua vez, exige mais, não menos, alimentos'".

Marshall advertiu esses países de que a situação atual requer "uma resistência heroica, mais do que estoica".

Várias vezes frisou que "o problema básico atual da reconstrução do mundo é o da produção", e recordou os norte-americanos que "o aumento da produção exige 'trabalho mais intenso, o que, por sua vez, exige mais, não menos, alimentos'".

Marshall advertiu esses países de que a situação atual requer "uma resistência heroica, mais do que estoica".

Várias vezes frisou que "o problema básico atual da reconstrução do mundo é o da produção", e recordou os norte-americanos que "o aumento da produção exige 'trabalho mais intenso, o que, por sua vez, exige mais, não menos, alimentos'".

Marshall advertiu esses países de que a situação atual requer "uma resistência heroica, mais do que estoica".

Várias vezes frisou que "o problema básico atual da reconstrução do mundo é o da produção", e recordou os norte-americanos que "o aumento da produção exige 'trabalho mais intenso, o que, por sua vez, exige mais, não menos, alimentos'".

Marshall advertiu esses países de que a situação atual requer "uma resistência heroica, mais do que estoica".

Várias vezes frisou que "o problema básico atual da reconstrução do mundo é o da produção", e recordou os norte-americanos que "o aumento da produção exige 'trabalho mais intenso, o que, por sua vez, exige mais, não menos, alimentos'".

Marshall advertiu esses países de que a situação atual requer "uma resistência heroica, mais do que estoica".

Várias vezes frisou que "o problema básico atual da reconstrução do mundo é o da produção", e recordou os norte-americanos que "o aumento da produção exige 'trabalho mais intenso, o que, por sua vez, exige mais, não menos, alimentos'".

Marshall advertiu esses países de que a situação atual requer "uma resistência heroica, mais do que estoica".

Várias vezes frisou que "o problema básico atual da reconstrução do mundo é o da produção", e recordou os norte-americanos que "o aumento da produção exige 'trabalho mais intenso, o que, por sua vez, exige mais, não menos, alimentos'".

Marshall advertiu esses países de que a situação atual requer "uma resistência heroica, mais do que estoica".

Várias vezes frisou que "o problema básico atual da reconstrução do mundo é o da produção", e recordou os norte-americanos que "o aumento da produção exige 'trabalho mais intenso, o que, por sua vez, exige mais, não menos, alimentos'".

Marshall advertiu esses países de que a situação atual requer "uma resistência heroica, mais do que estoica".

Boston, 15 (R.). — O general Marshall, secretário de Estado, advertiu esta noite da "urgente necessidade de medidas positivas, internas, a fim de impedir uma deterioração fatal na Europa — política, econômica e psicologicamente — antes que o Congresso tenha tido tempo suficiente de aprovar um possível plano a longo prazo de ajuda norte-americana. O atual plano de economia de alimentos é uma das medidas provisórias".

decretou o secretário de Estado na sessão do encerramento do Congresso das Organizações Industriais (CIO).

"As comissões do Congresso, que se devem reunir em novembro, certamente consideram

outras medidas. Enquanto isso, a administração irá, o possível dentro de seus poderes limitados, para prestar ajuda. Mas apenas essas medidas não serão suficientes. Representam só um passo — muito importante — para impedir o colapso do mundo. Defrontamo-nos com o perigo da desapareição da civilização ocidental, sobre os quais estão baseados nosso governo e maneira de viver".

Esboçando os aspectos fundamen-

tais da política externa norte-americana e da situação do mundo, Marshall disse: "O problema básico de hoje é se os homens vão ter liberdade ou não de organizar livremente sua existência social, política e econômica, de acordo com seus desejos, ou se suas vidas vão ser organizadas e ditadas por pequenos grupos de homens, que se arrogaram o direito de se poder arbitrário. No mundo de hoje, este problema assumiu proporções mais ameaçadoras do que nunca. A teoria particular usada como justificativa para a supressão e eventual eliminação das liberdades civis varia com o tempo. No entanto, todas essas teorias contêm em si mesmas a maior das falácias históricas: que nos assuntos humanos o fim justifica os meios".

Marshall advertiu esses países de que a situação atual requer "uma resistência heroica, mais do que estoica".

Várias vezes frisou que "o problema básico atual da reconstrução do mundo é o da produção", e recordou os norte-americanos que "o aumento da produção exige 'trabalho mais intenso, o que, por sua vez, exige mais, não menos, alimentos'".

Marshall advertiu esses países de que a situação atual requer "uma resistência heroica, mais do que estoica".

Várias vezes frisou que "o problema básico atual da reconstrução do mundo é o da produção", e recordou os norte-americanos que "o aumento da produção exige 'trabalho mais intenso, o que, por sua vez, exige mais, não menos, alimentos'".

Marshall advertiu esses países de que a situação atual requer "uma resistência heroica, mais do que estoica".

Várias vezes frisou que "o problema básico atual da reconstrução do mundo é o da produção", e recordou os norte-americanos que "o aumento da produção exige 'trabalho mais intenso, o que, por sua vez, exige mais, não menos, alimentos'".

Marshall advertiu esses países de que a situação atual requer "uma resistência heroica, mais do que estoica".

Várias vezes frisou que "o problema básico atual da reconstrução do mundo é o da produção", e recordou os norte-americanos que "o aumento da produção exige 'trabalho mais intenso, o que, por sua vez, exige mais, não menos, alimentos'".

Marshall advertiu esses países de que a situação atual requer "uma resistência heroica, mais do que estoica".

Várias vezes frisou que "o problema básico atual da reconstrução do mundo é o da produção", e recordou os norte-americanos que "o aumento da produção exige 'trabalho mais intenso, o que, por sua vez, exige mais, não menos, alimentos'".

Marshall advertiu esses países de que a situação atual requer "uma resistência heroica, mais do que estoica".

Várias vezes frisou que "o problema básico atual da reconstrução do mundo é o da produção", e recordou os norte-americanos que "o aumento da produção exige 'trabalho mais intenso, o que, por sua vez, exige mais, não menos, alimentos'".

Marshall advertiu esses países de que a situação atual requer "uma resistência heroica, mais do que estoica".

Várias vezes frisou que "o problema básico atual da reconstrução do mundo é o da produção", e recordou os norte-americanos que "o aumento da produção exige 'trabalho mais intenso, o que, por sua vez, exige mais, não menos, alimentos'".

Marshall advertiu esses países de que a situação atual requer "uma resistência heroica, mais do que estoica".

Várias vezes frisou que "o problema básico atual da reconstrução do mundo é o da produção", e recordou os norte-americanos que "o aumento da produção exige 'trabalho mais intenso, o que, por sua vez, exige mais, não menos, alimentos'".

Marshall advertiu esses países de que a situação atual requer "uma resistência heroica, mais do que estoica".

Várias vezes frisou que "o problema básico atual da reconstrução do mundo é o da produção", e recordou os norte-americanos que "o aumento da produção exige 'trabalho mais intenso, o que, por sua vez, exige mais, não menos, alimentos'".

Marshall advertiu esses países de que a situação atual requer "uma resistência heroica, mais do que estoica".

Várias vezes frisou que "o problema básico atual da reconstrução do mundo é o da produção", e recordou os norte-americanos que "o aumento da produção exige 'trabalho mais intenso, o que, por sua vez, exige mais, não menos, alimentos'".

Marshall advertiu esses países de que a situação atual requer "uma resistência heroica, mais do que estoica".

Boston, 15 (R.). — O general Marshall, secretário de Estado, advertiu esta noite da "urgente necessidade de medidas positivas, internas, a fim de impedir uma deterioração fatal na Europa — política, econômica e psicologicamente — antes que o Congresso tenha tido tempo suficiente de aprovar um possível plano a longo prazo de ajuda norte-americana. O atual plano de economia de alimentos é uma das medidas provisórias".

decretou o secretário de Estado na sessão do encerramento do Congresso das Organizações Industriais (CIO).

"As comissões do Congresso, que se devem reunir em novembro, certamente consideram

outras medidas. Enquanto isso, a administração irá, o possível dentro de seus poderes limitados, para prestar ajuda. Mas apenas essas medidas não serão suficientes. Representam só um passo — muito importante — para impedir o colapso do mundo. Defrontamo-nos com o perigo da desapareição da civilização ocidental, sobre os quais estão baseados nosso governo e maneira de viver".

Esboçando os aspectos fundamen-

tais da política externa norte-americana e da situação do mundo, Marshall disse: "O problema básico de hoje é se os homens vão ter liberdade ou não de organizar livremente sua existência social, política e econômica, de acordo com seus desejos, ou se suas vidas vão ser organizadas e ditadas por pequenos grupos de homens, que se arrogaram o direito de se poder arbitrário. No mundo de hoje, este problema assumiu proporções mais ameaçadoras do que nunca. A teoria particular usada como justificativa para a supressão e eventual eliminação das liberdades civis varia com o tempo. No entanto, todas essas teorias contêm em si mesmas a maior das falácias históricas: que nos assuntos humanos o fim justifica os meios".

Marshall advertiu esses países de que a situação atual requer "uma resistência heroica, mais do que estoica".

Várias vezes frisou que "o problema básico atual da reconstrução do mundo é o da produção", e recordou os norte-americanos que "o aumento da produção exige 'trabalho mais intenso, o que, por sua vez, exige mais, não menos, alimentos'".

Marshall advertiu esses países de que a situação atual requer "uma resistência heroica, mais do que estoica".

Várias vezes frisou que "o problema básico atual da reconstrução do mundo é o da produção", e recordou os norte-americanos que "o aumento da produção exige 'trabalho mais intenso, o que, por sua vez, exige mais, não menos, alimentos'".

Marshall advertiu esses países de que a situação atual requer "uma resistência heroica, mais do que estoica".

Várias vezes frisou que "o problema básico atual da reconstrução do mundo é o da produção", e recordou os norte-americanos que "o aumento da produção exige 'trabalho mais intenso, o que, por sua vez, exige mais, não menos, alimentos'".

Marshall advertiu esses países de que a situação atual requer "uma resistência heroica, mais do que estoica".

Várias vezes frisou que "o problema básico atual da reconstrução do mundo é o da produção", e recordou os norte-americanos que "o aumento da produção exige 'trabalho mais intenso, o que, por sua vez, exige mais, não menos, alimentos'".

Marshall advertiu esses países de que a situação atual requer "uma resistência heroica, mais do que estoica".

Várias vezes frisou que "o problema básico atual da reconstrução do mundo é o da produção", e recordou os norte-americanos que "o aumento da produção exige 'trabalho mais intenso, o que, por sua vez, exige mais, não menos, alimentos'".

Marshall advertiu esses países de que a situação atual requer "uma resistência heroica, mais do que estoica".

Várias vezes frisou que "o problema básico atual da reconstrução do mundo é o da produção", e recordou os norte-americanos que "o aumento da produção exige 'trabalho mais intenso, o que, por sua vez, exige mais, não menos, alimentos'".

Marshall advertiu esses países de que a situação atual requer "uma resistência heroica, mais do que estoica".

Várias vezes frisou que "o problema básico atual da reconstrução do mundo é o da produção", e recordou os norte-americanos que "o aumento da produção exige 'trabalho mais intenso, o que, por sua vez, exige mais, não menos, alimentos'".

Marshall advertiu esses países de que a situação atual requer "uma resistência heroica, mais do que estoica".

Várias vezes frisou que "o problema básico atual da reconstrução do mundo é o da produção", e recordou os norte-americanos que "o aumento da produção exige 'trabalho mais intenso, o que, por sua vez, exige mais, não menos, alimentos'".

Marshall advertiu esses países de que a situação atual requer "uma resistência heroica, mais do que estoica".

Várias vezes frisou que "o problema básico atual da reconstrução do mundo é o da produção", e recordou os norte-americanos que "o aumento da produção exige 'trabalho mais intenso, o que, por sua vez, exige mais, não menos, alimentos'".

Marshall advertiu esses países de que a situação atual requer "uma resistência heroica, mais do que estoica".

Várias vezes frisou que "o problema básico atual da reconstrução do mundo é o da produção", e recordou os norte-americanos que "o aumento da produção exige 'trabalho mais intenso, o que, por sua vez, exige mais, não menos, alimentos'".

Marshall advertiu esses países de que a situação atual requer "uma resistência heroica, mais do que estoica".

Boston, 15 (R.). — O general Marshall, secretário de Estado, advertiu esta noite da "urgente necessidade de medidas positivas, internas, a fim de impedir uma deterioração fatal na Europa — política, econômica e psicologicamente — antes que o Congresso tenha tido tempo suficiente de aprovar um possível plano a longo prazo de ajuda norte-americana. O atual plano de economia de alimentos é uma das medidas provisórias".

decretou o secretário de Estado na sessão do encerramento do Congresso das Organizações Industriais (CIO).

"As comissões do Congresso, que se devem reunir em novembro, certamente consideram

outras medidas. Enquanto isso, a administração irá, o possível dentro de seus poderes limitados, para prestar ajuda. Mas apenas essas medidas não serão suficientes. Representam só um passo — muito importante — para impedir o colapso do mundo. Defrontamo-nos com o perigo da desapareição da civilização ocidental, sobre os quais estão baseados nosso governo e maneira de viver".

Esboçando os aspectos fundamen-

tais da política externa norte-americana e da situação do mundo, Marshall disse: "O problema básico de hoje é se os homens vão ter liberdade ou não de organizar livremente sua existência social, política e econômica, de acordo com seus desejos, ou se suas vidas vão ser organizadas e ditadas por pequenos grupos de homens, que se arrogaram o direito de se poder arbitrário. No mundo de hoje, este problema assumiu proporções mais ameaçadoras do que nunca. A teoria particular usada como justificativa para a supressão e eventual eliminação das liberdades civis varia com o tempo. No entanto, todas essas teorias contêm em si mesmas a maior das falácias históricas: que nos assuntos humanos o fim justifica os meios".

Marshall advertiu esses países de que a situação atual requer "uma resistência heroica, mais do que estoica".

Várias vezes frisou que "o problema básico atual da reconstrução do mundo é o da produção", e recordou os norte-americanos que "o aumento da produção exige 'trabalho mais intenso, o que, por sua vez, exige mais, não menos, alimentos'".

Marshall advertiu esses países de que a situação atual requer "uma resistência heroica, mais do que estoica".

Várias vezes frisou que "o problema básico atual da reconstrução do mundo é o da produção", e recordou os norte-americanos que "o aumento da produção exige 'trabalho mais intenso, o que, por sua vez, exige mais, não menos, alimentos'".

Marshall advertiu esses países de que a situação atual requer "uma resistência heroica, mais do que estoica".

Várias vezes frisou que "o problema básico atual da reconstrução do mundo é o da produção", e recordou os norte-americanos que "o aumento da produção exige 'trabalho mais intenso, o que, por sua vez, exige mais, não menos, alimentos'".

Marshall advertiu esses países de que a situação atual requer "uma resistência heroica, mais do que estoica".

Várias vezes frisou que "o problema básico atual da reconstrução do mundo é o da produção", e recordou os norte-americanos que "o aumento da produção exige 'trabalho mais intenso, o que, por sua vez, exige mais, não menos, alimentos'".

Marshall advertiu esses países de que a situação atual requer "uma resistência heroica, mais do que estoica".

Várias vezes frisou que "o problema básico atual da reconstrução do mundo é o da produção", e recordou os norte-americanos que "o aumento da produção exige 'trabalho mais intenso, o que, por sua vez, exige mais, não menos, alimentos'".

Marshall advertiu esses países de que a situação atual requer "uma resistência heroica, mais do que estoica".

Várias vezes frisou que "o problema básico atual da reconstrução do mundo é o da produção", e recordou os norte-americanos que "o aumento da produção exige 'trabalho mais intenso, o que, por sua vez, exige mais, não menos, alimentos'".

Marshall advertiu esses países de que a situação atual requer "uma resistência heroica, mais do que estoica".

Várias vezes frisou que "o problema básico atual da reconstrução do mundo é o da produção", e recordou os norte-americanos que "o aumento da produção exige 'trabalho mais intenso, o que, por sua vez, exige mais, não menos, alimentos'".

Marshall advertiu esses países de que a situação atual requer "uma resistência heroica, mais do que estoica".

Várias vezes frisou que "o problema básico atual da reconstrução do mundo é o da produção", e recordou os norte-americanos que "o aumento da produção exige 'trabalho mais intenso, o que, por sua vez, exige mais, não menos, alimentos'".

Marshall advertiu esses países de que a situação atual requer "uma resistência heroica, mais do que estoica".

Várias vezes frisou que "o problema básico atual da reconstrução do mundo é o da produção", e recordou os norte-americanos que "o aumento da produção exige 'trabalho mais intenso, o que, por sua vez, exige mais, não menos, alimentos'".

Marshall advertiu esses países de que a situação atual requer "uma resistência heroica, mais do que estoica".

Várias vezes frisou que "o problema básico atual da reconstrução do mundo é o da produção", e recordou os norte-americanos que "o aumento da produção exige 'trabalho mais intenso, o que, por sua vez, exige mais, não menos, alimentos'".

Marshall advertiu esses países de que a situação atual requer "uma resistência heroica, mais do que estoica".

A LIGA ARABE encerrou a Conferência

BOICOTE AOS JUDEUS

Jerusalém, 15 — (Lucien Franco, da A.P.). — O sr. Ben Gourion, presidente do Comitê Executivo da Agência Judaica, fez hoje, em entrevista coletiva à imprensa, as seguintes declarações:

"A decisão da União Soviética de apoiar a criação do Estado Judeu na Palestina é um acontecimento histórico.

Sentimo-nos orgulhosos e satisfeitos por terem a URSS e os Estados Unidos feito acordo sobre este ponto. A Palestina, que antes Atlee e Bevin — ou seja quem for, não poderão, já agora, modificar o que está assinado: os judeus voltarão para a Palestina e se fixarão no Estado Judeu. Pesada tarefa nos espera. Devemos tudo fazer para evitar, doravante, a desorganização dos serviços públicos. O governo judeu, certamente, conservará todos os funcionários da atual administração — árabes, britânicos e judeus — desde que esses funcionários se mantenham fiéis ao novo governo. Estamos dispostos e prontos a colaborar com os árabes, mas eis que recusarem, deveremos fazer de maneira que o conjunto do país

não venha a sofrer. Todas as disposições estão já tomadas para garantir todos os serviços do Estado Judeu, logo que se verificar a evacuação britânica, mas a potência mandataria é responsável quanto à situação em que deixará o país. O Alto Comissário Britânico pode pregar a piora das coisas; não importa. O governo a que ele preside tem a obrigação de evitá-las. Depois, não culdremos o país.

Beirut, 15 — (A. P.). — Abdel Rahman Azam Facha, Secretário Geral da Liga Árabe, anunciou na sessão final do Conselho da Liga, aqui, que os países árabes voltarão a favor do fechamento de suas fronteiras aos judeus, como um meio para apertar seu boicote sobre as mercadorias judaicas na luta contra o sionismo.

Um adido à Liga disse que o Egito, a Síria, o Líbano, o Iraque e a Transjordânia, o Iemen e o Saúd-Arábia aprovaram numeração de votos para aumentar a pressão contra os judeus por meio de boicotes.

O secretário da Liga foi recebido no sentido de preparar uma nota para os Estados Unidos, União Soviética, França e Grã-Bretanha exigindo independência sob o guarda-chuva ár

1997

A VERDADE SOBRE A ESPANHA

A questão da Espanha, que durante muito tempo foi a principal preocupação da ONU, parece que agora, para a segunda vez, o melhor já não sendo do lado vencedor. Surgiram outros problemas de maior relevância para a comunidade internacional. A questão da Espanha, que durante muito tempo foi a principal preocupação da ONU, parece que agora, para a segunda vez, o melhor já não sendo do lado vencedor. Surgiram outros problemas de maior relevância para a comunidade internacional.

Quase um ano e meio já conta o atual governo, e não é possível que continue a existir sem o conteúdo político de que necessita; há mais de dois anos que golpeamos de morte a ditadura, e não é possível que a opinião pública continue sem a orientação política de que necessita. Não há mais de dois anos que golpeamos de morte a ditadura, e não é possível que a opinião pública continue sem a orientação política de que necessita.

P. Arlindo Vieira, S.J.

O DESFECHO

Quase um ano e meio já conta o atual governo, e não é possível que continue a existir sem o conteúdo político de que necessita; há mais de dois anos que golpeamos de morte a ditadura, e não é possível que a opinião pública continue sem a orientação política de que necessita.

Se tivéssemos num regime parlamentar, a situação já se teria naturalmente desenvolvido e esclarecido. Desde que o partido oficial, no caso o P.S.D., se revelara incapaz de dirigir a política e organizar a administração, estando vencido e desmoralizado, o presidente da República chamaria ao governo o principal partido opositorista.

Com o P.S.D., o governo não terá nunca prestado a opinião pública, grande base política no Congresso e eficiência na administração. Aguarda-se, no fim do quinquênio, um irremediável e pavoroso fracasso.

Neste sentido, a experiência do general Dutra já deve ser suficiente nestes longos meses de marchas e contramarchas, que a nada conduzem fora daquele repulso clima de politicagem em que se movimenta o partido majoritário.

Aliás, nem mesmo com este simulacro de partido conta o presidente da República, pois os seus líderes, os que estão nos postos de direção, conservam fidelidade ao getulismo e esperam ansiosos a oportunidade de sair fora do navio.

Antes de mais, o próprio Roosevelt, o que pretendia a Itália e a Alemanha. Ela o que escreve o importante órgão da imprensa chilena "El Mercurio": "Hijito tinha resolvido a invasão da Espanha, para janeiro de 1940, mas a 30 de dezembro Mussolini lhe escreveu dizendo que a Espanha se tinha negado a colaborar com as potências do Eixo, e que Franco conteria assim o maior erro de sua vida, porque tendo o caminho aberto em direção a Gibraltar através da Espanha, o perigo da África teria desaparecido por completo, e terminaria confessando que a decisão de Franco o havia conterrado."

Antes de citar o testemunho de Churchill, quero lembrar ao leitor o que diz o embaixador da Casa Branca, Mr. J. Hayes, em seu livro "Mito da Espanha em tempo de guerra": "A Espanha não só não opôs dificuldades às operações aliadas, mas, muito mais que isso, procurou dar-lhes grandes facilidades. Desde julho de 1943 manteve a Espanha diante das nações aliadas uma neutralidade benevolente, manifestando de modo muito claro a sua ruptura de relações com o Japão. A ajuda da Espanha foi ainda mais favorável que a da Suécia, Turquia e Portugal."

Referir Mr. Hayes que o chefe do Estado espanhol o consultou sobre o auxílio que poderiam prestar a Espanha as nações aliadas caso fosse ela invadida pela Alemanha, visto que "a Espanha repelia este intento com as armas." Essa declaração já era conhecida de Hitler quando escreveu ao Duque que "a Espanha estava resolvida a não entrar na guerra, e isso tolhia toda a possibilidade de atacar os ingleses nas posições do Mediterrâneo."

Tendo Franco sobejos motivos para conservar o status quo, não se surpreenda o leitor que o ditador não tenha declarado a guerra, e não se surpreenda o leitor que o ditador não tenha declarado a guerra, e não se surpreenda o leitor que o ditador não tenha declarado a guerra.

Pois agora para o general Dutra, o problema não é começar; é o desfecho.

TÓPICOS & NOTÍCIAS

O TEMPO

Previsão para o Distrito Federal — Tempo instável com chuvas. Temperatura: máxima 25, mínima 17,3. (Serviço de Meteorologia do Ministério da Agricultura).

Dupla significação

Antes de sua recente eleição para a presidência da Assembleia Legislativa das Nações Unidas, o sr. Ovídio Aranha era considerado pelos comunistas como um agente do imperialismo norte-americano. Em seguida, durante alguns dias, os russos e seus representantes no estrangeiro passaram a exaltar o delegado brasileiro, sobretudo depois que se verificou ter sido eleito presidente da ONU em o voto dos Estados Unidos. Agora, na sua linha em zig-zague, os comunistas voltaram a colocar o sr. Ovídio Aranha no seu variável e incansável índice.

Ora, a posição do sr. Ovídio Aranha não decorre de partidos, nem de ideologias. Ela resulta rigorosamente do valor de uma personalidade e da orientação da diplomacia brasileira.

Pelas suas qualidades pessoais, o sr. Ovídio Aranha — como embaixador em Washington, ministro das Relações Exteriores e delegado do Brasil na ONU — se tornou um nome de projeção internacional. Neste sentido, seria suficiente lembrar o espaço que lhe dedica regularmente a imprensa norte-americana, numa terra em que o jornal é de fato uma expressão e um veículo da opinião pública.

Por outro lado, o papel que tem desempenhado o sr. Ovídio Aranha constitui também um resultado da política diplomática do Itamaraty, cuja tradição encontra hoje um continuador com a dignidade, a competência e o brilho do sr. Raul Fernandes. A nossa ação diplomática não se processa na base de oportunismos ou improvisações. Ela se elabora ao mesmo tempo pelas iniciativas pessoais dos diplomatas e pela tradição da Casa de Rio Branco.

Ambição sem entraves

A sentença de que cada povo tem o seu governo que merece não se aplica a São Paulo. Não há no Brasil população mais laboriosa, que mais ame a sua terra, que seja mais progressista. Pela sua grandiosidade, por tudo quanto tem feito pela nação, desde os tempos das bandeiras, aquele povo não merece o governo que o deslustra neste momento.

Com os seus modos de chefe de acampamento de ciganos. Guiado à mais alta posição na esfera administrativa do Estado, graças à balbúrdia política decorrente das crises, a ambição de uns e os interesses confusos de outros, o sr. Ademir de Barros tem sido, no governo, um macaco em loja de loucas, tudo prometendo e nada fazendo.

Na política, acende uma vela a Deus e outra ao Diabo, desrolando, hoje uma bandeira e amanhã outra, sempre a servir incondicionalmente aos desejos dos seus poderosos. Para se manter no posto, submete-se a tudo, adotando o velho e clínico princípio segundo o qual os fins justificam os meios.

O povo verdadeiramente paulista vive humilhado, envergonhado, triste com as exigências do seu governo, cuja demagogia consequente é um espetáculo degradante para os governados. Agora, em face da crise desencadeada no seio do PSI pelo lançamento da candidatura do sr. Novelli Júnior a vice-governador, está delirando na expectativa da derrocada final daquele partido.

Um projeto de lei, que autoriza o Poder Executivo a adquirir a área de terreno em que se acha localizada a Gruta de Marquês, em Minas Gerais, e encaminhar o Ministério da Agricultura de sua guarda.

É estranhável que só agora se cogisse dessa providência de salvaguarda de verdadeira preciosidade, como outras semelhantes que se encontram nos municípios de Sete Lagoas, Santa Luzia, Curvelo e Pedro Leopoldo.

Em Lagoa Santa, onde viveu longos anos o grande sábio dinamarquês Peter Lund, há numerosas grutas que foram por ele visitadas e exploradas. São ao todo cerca de 30 cavernas, cujas paredes são decoradas e exploradas — estas no seu maior significado, de falsos arqueólogos que não repudiam em empregar o dinamite para... estudos científicos.

É necessário, portanto, preservar-se todo esse mundo de preciosidades naturais da ação desses vandálicos.

A gruta de Marquês

Já recebeu parecer favorável na Comissão de Constituição e Justiça da Câmara dos Deputados o projeto que autoriza o Poder Executivo a adquirir a área de terreno em que se acha localizada a Gruta de Marquês, em Minas Gerais, e encaminhar o Ministério da Agricultura de sua guarda.

É estranhável que só agora se cogisse dessa providência de salvaguarda de verdadeira preciosidade, como outras semelhantes que se encontram nos municípios de Sete Lagoas, Santa Luzia, Curvelo e Pedro Leopoldo.

Em Lagoa Santa, onde viveu longos anos o grande sábio dinamarquês Peter Lund, há numerosas grutas que foram por ele visitadas e exploradas. São ao todo cerca de 30 cavernas, cujas paredes são decoradas e exploradas — estas no seu maior significado, de falsos arqueólogos que não repudiam em empregar o dinamite para... estudos científicos.

É necessário, portanto, preservar-se todo esse mundo de preciosidades naturais da ação desses vandálicos.

Economia na França e "twack"

Uma recente decisão do governo francês de limitar a um mínimo de cinco os automóveis dos ministros civis, como medida de economia, deve alertar as autoridades brasileiras para problemas idênticos, que entre nós se agrava, de modo abominável. Adotar-se no Brasil uma medida semelhante, como forma de redução de despesas, é iniciativa que ao governo se impõe, em face da nossa precária situação. Mas já agora não se trata apenas de uma questão de economia, que é imperiosa, como também da necessidade de materializar certos setores da administração pública comprometidos pelo no hedge dos carros oficiais, em circunstâncias, por vezes, escandalosas.

Não há muito, os jornais tiveram oportunidade de estampar uma fotografia da caminhonete n. 6.687, do Ministério da Justiça, que amolecera abandonada, numa segunda-feira, na Avenida Suburbana, completamente arrebitada, podendo-se ver, no seu interior, através dos vidros partidos, garrafas de "champagne" e de vinhos franceses, restos de doces e bolos, sanduíches, fatias de peru, e outros elementos de "buffet", indicadores das horas de boêmia de que fora cenário o veículo ministerial.

Aliás, tratando-se de um flagrante colisão há 750 de uma segunda-feira, seria de todo impróprio que a caminhonete oficial apresentasse outros vestígios, que não os de um "twack-end" diversão, sabido que os domínios de tais repartições estão fechados e, normalmente, as suas viaturas devem permanecer nas garagens dos ministérios.

Nenhuma nota foi, entretanto, fornecida ao público, pelo Ministério da Justiça, explicando o que ocorreu com aquele veículo.

Enquanto isso, a Câmara dos Deputados parece resolvida a não voltar atrás no projeto, de autoria do sr. Lima Cavalcanti, regulando o uso dos automóveis oficiais. Depois de ter demorado excessivamente na Comissão de Constituição e Justiça, onde afinal recebeu parecer favorável, aquela proposição, após mais de um mês, ainda não tornou ao plenário.

Quais os obstáculos que se lhe antepõem? Devem ser os mesmos que rebarbaram a caminhonete n. 6.687, do Ministério da Justiça e Negócios Interiores...

Eleitorado italo-brasileiro

O deputado estadual paulista, sr. Rubens do Amaral, levou ao conhecimento da Assembleia Legislativa, há alguns dias, uma denúncia curiosa. Não há dafarmos nome mais adequado. Uma coligação eleitoral, de que são participantes quatro partidos, o Social Democrático, o Social Progressista, o Republicano e o Trabalhista Popular, distribuíram folhetos pelos municípios do interior um boletim, parte em língua italiana, por meio do qual se convidava os italo-brasileiros a votarem no partido de Ugo Borghesi...

Como se vê, calando cada vez mais, o antigo aliado do sr. Getúlio Vargas não hesita em germinar coligações locais, em benefício do seu

Comunismo e petróleo

vai-se dissipando a cortina de fumaça que encobria os campos opostos em que se encontram os Estados Unidos e a Rússia.

De fato, este antagonismo, que vai passando rapidamente a hostilidade, já estava claramente definido há muitos anos, mas o inopinado ataque da Alemanha à Rússia veio retardar os planos de conquista dos soviets.

Passada a refrega, a Rússia precisou tomar fôlego, mas por outro lado as consequências desastrosas da guerra no resto do mundo ofereciam-lhe a grande oportunidade para a sua planejada expansão. E ela que controla rapidamente a chamada "cortina de ferro", por detrás da qual tudo se segreda, tudo é mistério. Enterra as suas venenosas "pontas de lança" na carne enfraquecida dos países vizinhos; inculca o vírus da nefanda ideologia no corpo das jovens Américas e na velha Ásia.

Todos os meios são bons para chegar ao fim que tem em vista: o domínio do mundo.

O esquadrão Führer perguntava, nos seus patéticos discursos (quando já nos estertores da derrota inevitável), qual seria a força capaz de se opor à União Soviética, e ele mesmo dava a resposta: a sua Alemanha. Hoje o mundo está livre do nazismo graças à intervenção norte-americana, mas a Rússia sabe que a grande democracia do Norte é realmente a força que se oporá a qualquer plano de conquista do mundo pelo comunismo. Assim, ao mesmo tempo que procura aliar os países vizinhos, a Rússia tenta enfraquecer a América do Norte intrigando-a com os seus aliados e procurando tornar-lhe inatendíveis os recursos de que necessita. Dentre estes, é fator preponderante o petróleo.

Foi por faltar-lhe o petróleo que a Alemanha teve precipitada a sua derrota. Foi pela falta do petróleo que as legiões nazifascistas ficaram inativas vários dias diante de Stalingrado.

Comunismo e petróleo

vai-se dissipando a cortina de fumaça que encobria os campos opostos em que se encontram os Estados Unidos e a Rússia.

De fato, este antagonismo, que vai passando rapidamente a hostilidade, já estava claramente definido há muitos anos, mas o inopinado ataque da Alemanha à Rússia veio retardar os planos de conquista dos soviets.

Passada a refrega, a Rússia precisou tomar fôlego, mas por outro lado as consequências desastrosas da guerra no resto do mundo ofereciam-lhe a grande oportunidade para a sua planejada expansão. E ela que controla rapidamente a chamada "cortina de ferro", por detrás da qual tudo se segreda, tudo é mistério. Enterra as suas venenosas "pontas de lança" na carne enfraquecida dos países vizinhos; inculca o vírus da nefanda ideologia no corpo das jovens Américas e na velha Ásia.

Todos os meios são bons para chegar ao fim que tem em vista: o domínio do mundo.

O esquadrão Führer perguntava, nos seus patéticos discursos (quando já nos estertores da derrota inevitável), qual seria a força capaz de se opor à União Soviética, e ele mesmo dava a resposta: a sua Alemanha. Hoje o mundo está livre do nazismo graças à intervenção norte-americana, mas a Rússia sabe que a grande democracia do Norte é realmente a força que se oporá a qualquer plano de conquista do mundo pelo comunismo. Assim, ao mesmo tempo que procura aliar os países vizinhos, a Rússia tenta enfraquecer a América do Norte intrigando-a com os seus aliados e procurando tornar-lhe inatendíveis os recursos de que necessita. Dentre estes, é fator preponderante o petróleo.

Foi por faltar-lhe o petróleo que a Alemanha teve precipitada a sua derrota. Foi pela falta do petróleo que as legiões nazifascistas ficaram inativas vários dias diante de Stalingrado.

De fato, este antagonismo, que vai passando rapidamente a hostilidade, já estava claramente definido há muitos anos, mas o inopinado ataque da Alemanha à Rússia veio retardar os planos de conquista dos soviets.

Passada a refrega, a Rússia precisou tomar fôlego, mas por outro lado as consequências desastrosas da guerra no resto do mundo ofereciam-lhe a grande oportunidade para a sua planejada expansão. E ela que controla rapidamente a chamada "cortina de ferro", por detrás da qual tudo se segreda, tudo é mistério. Enterra as suas venenosas "pontas de lança" na carne enfraquecida dos países vizinhos; inculca o vírus da nefanda ideologia no corpo das jovens Américas e na velha Ásia.

Todos os meios são bons para chegar ao fim que tem em vista: o domínio do mundo.

O esquadrão Führer perguntava, nos seus patéticos discursos (quando já nos estertores da derrota inevitável), qual seria a força capaz de se opor à União Soviética, e ele mesmo dava a resposta: a sua Alemanha. Hoje o mundo está livre do nazismo graças à intervenção norte-americana, mas a Rússia sabe que a grande democracia do Norte é realmente a força que se oporá a qualquer plano de conquista do mundo pelo comunismo. Assim, ao mesmo tempo que procura aliar os países vizinhos, a Rússia tenta enfraquecer a América do Norte intrigando-a com os seus aliados e procurando tornar-lhe inatendíveis os recursos de que necessita. Dentre estes, é fator preponderante o petróleo.

Foi por faltar-lhe o petróleo que a Alemanha teve precipitada a sua derrota. Foi pela falta do petróleo que as legiões nazifascistas ficaram inativas vários dias diante de Stalingrado.

De fato, este antagonismo, que vai passando rapidamente a hostilidade, já estava claramente definido há muitos anos, mas o inopinado ataque da Alemanha à Rússia veio retardar os planos de conquista dos soviets.

Passada a refrega, a Rússia precisou tomar fôlego, mas por outro lado as consequências desastrosas da guerra no resto do mundo ofereciam-lhe a grande oportunidade para a sua planejada expansão. E ela que controla rapidamente a chamada "cortina de ferro", por detrás da qual tudo se segreda, tudo é mistério. Enterra as suas venenosas "pontas de lança" na carne enfraquecida dos países vizinhos; inculca o vírus da nefanda ideologia no corpo das jovens Américas e na velha Ásia.

Todos os meios são bons para chegar ao fim que tem em vista: o domínio do mundo.

O esquadrão Führer perguntava, nos seus patéticos discursos (quando já nos estertores da derrota inevitável), qual seria a força capaz de se opor à União Soviética, e ele mesmo dava a resposta: a sua Alemanha. Hoje o mundo está livre do nazismo graças à intervenção norte-americana, mas a Rússia sabe que a grande democracia do Norte é realmente a força que se oporá a qualquer plano de conquista do mundo pelo comunismo. Assim, ao mesmo tempo que procura aliar os países vizinhos, a Rússia tenta enfraquecer a América do Norte intrigando-a com os seus aliados e procurando tornar-lhe inatendíveis os recursos de que necessita. Dentre estes, é fator preponderante o petróleo.

Foi por faltar-lhe o petróleo que a Alemanha teve precipitada a sua derrota. Foi pela falta do petróleo que as legiões nazifascistas ficaram inativas vários dias diante de Stalingrado.

De fato, este antagonismo, que vai passando rapidamente a hostilidade, já estava claramente definido há muitos anos, mas o inopinado ataque da Alemanha à Rússia veio retardar os planos de conquista dos soviets.

Passada a refrega, a Rússia precisou tomar fôlego, mas por outro lado as consequências desastrosas da guerra no resto do mundo ofereciam-lhe a grande oportunidade para a sua planejada expansão. E ela que controla rapidamente a chamada "cortina de ferro", por detrás da qual tudo se segreda, tudo é mistério. Enterra as suas venenosas "pontas de lança" na carne enfraquecida dos países vizinhos; inculca o vírus da nefanda ideologia no corpo das jovens Américas e na velha Ásia.

Todos os meios são bons para chegar ao fim que tem em vista: o domínio do mundo.

O esquadrão Führer perguntava, nos seus patéticos discursos (quando já nos estertores da derrota inevitável), qual seria a força capaz de se opor à União Soviética, e ele mesmo dava a resposta: a sua Alemanha. Hoje o mundo está livre do nazismo graças à intervenção norte-americana, mas a Rússia sabe que a grande democracia do Norte é realmente a força que se oporá a qualquer plano de conquista do mundo pelo comunismo. Assim, ao mesmo tempo que procura aliar os países vizinhos, a Rússia tenta enfraquecer a América do Norte intrigando-a com os seus aliados e procurando tornar-lhe inatendíveis os recursos de que necessita. Dentre estes, é fator preponderante o petróleo.

Foi por faltar-lhe o petróleo que a Alemanha teve precipitada a sua derrota. Foi pela falta do petróleo que as legiões nazifascistas ficaram inativas vários dias diante de Stalingrado.

De fato, este antagonismo, que vai passando rapidamente a hostilidade, já estava claramente definido há muitos anos, mas o inopinado ataque da Alemanha à Rússia veio retardar os planos de conquista dos soviets.

Passada a refrega, a Rússia precisou tomar fôlego, mas por outro lado as consequências desastrosas da guerra no resto do mundo ofereciam-lhe a grande oportunidade para a sua planejada expansão. E ela que controla rapidamente a chamada "cortina de ferro", por detrás da qual tudo se segreda, tudo é mistério. Enterra as suas venenosas "pontas de lança" na carne enfraquecida dos países vizinhos; inculca o vírus da nefanda ideologia no corpo das jovens Américas e na velha Ásia.

Todos os meios são bons para chegar ao fim que tem em vista: o domínio do mundo.

O esquadrão Führer perguntava, nos seus patéticos discursos (quando já nos estertores da derrota inevitável), qual seria a força capaz de se opor à União Soviética, e ele mesmo dava a resposta: a sua Alemanha. Hoje o mundo está livre do nazismo graças à intervenção norte-americana, mas a Rússia sabe que a grande democracia do Norte é realmente a força que se oporá a qualquer plano de conquista do mundo pelo comunismo. Assim, ao mesmo tempo que procura aliar os países vizinhos, a Rússia tenta enfraquecer a América do Norte intrigando-a com os seus aliados e procurando tornar-lhe inatendíveis os recursos de que necessita. Dentre estes, é fator preponderante o petróleo.

Foi por faltar-lhe o petróleo que a Alemanha teve precipitada a sua derrota. Foi pela falta do petróleo que as legiões nazifascistas ficaram inativas vários dias diante de Stalingrado.

De fato, este antagonismo, que vai passando rapidamente a hostilidade, já estava claramente definido há muitos anos, mas o inopinado ataque da Alemanha à Rússia veio retardar os planos de conquista dos soviets.

Passada a refrega, a Rússia precisou tomar fôlego, mas por outro lado as consequências desastrosas da guerra no resto do mundo ofereciam-lhe a grande oportunidade para a sua planejada expansão. E ela que controla rapidamente a chamada "cortina de ferro", por detrás da qual tudo se segreda, tudo é mistério. Enterra as suas venenosas "pontas de lança" na carne enfraquecida dos países vizinhos; inculca o vírus da nefanda ideologia no corpo das jovens Américas e na velha Ásia.

Todos os meios são bons para chegar ao fim que tem em vista: o domínio do mundo.

O esquadrão Führer perguntava, nos seus patéticos discursos (quando já nos estertores da derrota inevitável), qual seria a força capaz de se opor à União Soviética, e ele mesmo dava a resposta: a sua Alemanha. Hoje o mundo está livre do nazismo graças à intervenção norte-americana, mas a Rússia sabe que a grande democracia do Norte é realmente a força que se oporá a qualquer plano de conquista do mundo pelo comunismo. Assim, ao mesmo tempo que procura aliar os países vizinhos, a Rússia tenta enfraquecer a América do Norte intrigando-a com os seus aliados e procurando tornar-lhe inatendíveis os recursos de que necessita. Dentre estes, é fator preponderante o petróleo.

Os perigos da Ciência

Sim, meu Joaquim, é bem exato que se prepara uma nova guerra, e que todos os horrores da última não foram ainda bastantes para desviar dessa loucura a humanidade. Haverá no mundo uma causa para tanta insânia? Há. Você pode encontrá-la facilmente em Fradique Mendes, que a descobriu há mais de sessenta anos. Transcrevo-lhe as palavras, conforme as recolheu Eça de Queiroz:

"O homem do século XIX, o Europeu, porque não é essencialmente do século XIX (já Fradique tinha uma carta a Carlos Mayer), vive dentro de uma calma e morna inércia de banalidade, causada pelos quarenta mil volumes que todos os anos, suando e gemendo, a Inglaterra, a França e a Alemanha depositam às equinas, e em que inevitavelmente e monotonamente se reproduzem, com um ou outro arrebrecho sobreponto, as quatro impressões legadas pela Antiguidade e pela Renascença. O Estado por meio das suas escolas católicas, esta infusão de carolus, se chama educar. A criança, desde a sua primeira "Seleção de Leitura" ainda mal sofredora, começa a absorver esta canção do Lugar-Comum — canção que depois todos os dias, através da vida, o Jornal, a Revista, o Folheto, o Livro lhe estão atachando no espírito — até lhe empastam todo em banalidade, e lhe tornam tão inútil para a produção como um solo cuja fertilidade nativa morreu sob a areia e o pedregulho de que foi coberto. O Estado por meio das suas escolas católicas, esta infusão de carolus, se chama educar. A criança, desde a sua primeira "Seleção de Leitura" ainda mal sofredora, começa a absorver esta canção do Lugar-Comum — canção que depois todos os dias, através da vida, o Jornal, a Revista, o Folheto, o Livro lhe estão atachando no espírito — até lhe empastam todo em banalidade, e lhe tornam tão inútil para a produção como um solo cuja fertilidade nativa morreu sob a areia e o pedregulho de que foi coberto. O Estado por meio das suas escolas católicas, esta infusão de carolus, se chama educar. A criança, desde a sua primeira "Seleção de Leitura" ainda mal sofredora, começa a absorver esta canção do Lugar-Comum — canção que depois todos os dias, através da vida, o Jornal, a Revista, o Folheto, o Livro lhe estão atachando no espírito — até lhe empastam todo em banalidade, e lhe tornam tão inútil para a produção como um solo cuja fertilidade nativa morreu sob a areia e o pedregulho de que foi coberto. O Estado por meio das suas escolas católicas, esta infusão de carolus, se chama educar. A criança, desde a sua primeira "Seleção de Leitura" ainda mal sofredora, começa a absorver esta canção do Lugar-Comum — canção que depois todos os dias, através da vida, o Jornal, a Revista, o Folheto, o Livro lhe estão atachando no espírito — até lhe empastam todo em banalidade, e lhe tornam tão inútil para a produção como um solo cuja fertilidade nativa morreu sob a areia e o pedregulho de que foi coberto. O Estado por meio das suas escolas católicas, esta infusão de carolus, se chama educar. A criança, desde a sua primeira "Seleção de Leitura" ainda mal sofredora, começa a absorver esta canção do Lugar-Comum — canção que depois todos os dias, através da vida, o Jornal, a Revista, o Folheto, o Livro lhe estão atachando no espírito — até lhe empastam todo em banalidade, e lhe tornam tão inútil para a produção como um solo cuja fertilidade nativa morreu sob a areia e o pedregulho de que foi coberto. O Estado por meio das suas escolas católicas, esta infusão de carolus, se chama educar. A criança, desde a sua primeira "Seleção de Leitura" ainda mal sofredora, começa a absorver esta canção do Lugar-Comum — canção que depois todos os dias, através da vida, o Jornal, a Revista, o Folheto, o Livro lhe estão atachando no espírito — até lhe empastam todo em banalidade, e lhe tornam tão inútil para a produção como um solo cuja fertilidade nativa morreu sob a areia e o pedregulho de que foi coberto. O Estado por meio das suas escolas católicas, esta infusão de carolus, se chama educar. A criança, desde a sua primeira "Seleção de Leitura" ainda mal sofredora, começa a absorver esta canção do Lugar-Comum — canção que depois todos os dias, através da vida, o Jornal, a Revista, o Folheto, o Livro lhe estão atachando no espírito — até lhe empastam todo em banalidade, e lhe tornam tão inútil para a produção como um solo cuja fertilidade nativa morreu sob a areia e o pedregulho de que foi coberto. O Estado por meio das suas escolas católicas, esta infusão de carolus, se chama educar. A criança, desde a sua primeira "Seleção de Leitura" ainda mal sofredora, começa a absorver esta canção do Lugar-Comum — canção que depois todos os dias, através da vida, o Jornal, a Revista, o Folheto, o Livro lhe estão atachando no espírito — até lhe empastam todo em banalidade, e lhe tornam tão inútil para a produção como um solo cuja fertilidade nativa morreu sob a areia e o pedregulho de que foi coberto. O Estado por meio das suas escolas católicas, esta infusão de carolus, se chama educar. A criança, desde a sua primeira "Seleção de Leitura" ainda mal sofredora, começa a absorver esta canção do Lugar-Comum — canção que depois todos os dias, através da vida, o Jornal, a Revista, o Folheto, o Livro lhe estão atachando no espírito — até lhe empastam todo em banalidade, e lhe tornam tão inútil para a produção como um solo cuja fertilidade nativa morreu sob a areia e o pedregulho de que foi coberto. O Estado por meio das suas escolas católicas, esta infusão de carolus, se chama educar. A criança, desde a sua primeira "Seleção de Leitura" ainda mal sofredora, começa a absorver esta canção do Lugar-Comum — canção que depois todos os dias, através da vida, o Jornal, a Revista, o Folheto, o Livro lhe estão atachando no espírito — até lhe empastam todo em banalidade, e lhe tornam tão inútil para a produção como um solo cuja fertilidade nativa morreu sob a areia e o pedregulho de que foi coberto. O Estado por meio das suas escolas católicas, esta infusão de carolus, se chama educar. A criança, desde a sua primeira "Seleção de Leitura" ainda mal sofredora, começa a absorver esta canção do Lugar-Comum — canção que depois todos os dias, através da vida, o Jornal, a Revista, o Folheto, o Livro lhe estão atachando no espírito — até lhe empastam todo em banalidade, e lhe tornam tão inútil para a produção como um solo cuja fertilidade nativa morreu sob a areia e o pedregulho de que foi coberto. O Estado por meio das suas escolas católicas, esta infusão de carolus, se chama educar. A criança, desde a sua primeira "Seleção de Leitura" ainda mal sofredora, começa a absorver esta canção do Lugar-Comum — canção que depois todos os dias, através da vida, o Jornal, a Revista, o Folheto, o Livro lhe estão atachando no espírito — até lhe empastam todo em banalidade, e lhe tornam tão inútil para a produção como um solo cuja fertilidade nativa morreu sob a areia e o pedregulho de que foi coberto. O Estado por meio das suas escolas católicas, esta infusão de carolus, se chama educar. A criança, desde a sua primeira "Seleção de Leitura" ainda mal sofredora, começa a absorver esta canção do Lugar-Comum — canção que depois todos os dias, através da vida, o Jornal, a Revista, o Folheto, o Livro lhe estão atachando no espírito — até lhe empastam todo em banalidade, e lhe tornam tão inútil para a produção como um solo cuja fertilidade nativa morreu sob a areia e o pedregulho de que foi coberto. O Estado por meio das suas escolas católicas, esta infusão de carolus, se chama educar. A criança, desde a sua primeira "Seleção de Leitura" ainda mal sofredora, começa a absorver esta canção do Lugar-Comum — canção que depois todos os dias, através da vida, o Jornal, a Revista, o Folheto, o Livro lhe estão atachando no espírito — até lhe empastam todo em banalidade, e lhe tornam tão inútil para a produção como um solo cuja fertilidade nativa morreu sob a areia e o pedregulho de que foi coberto. O Estado por meio das suas escolas católicas, esta infusão de carolus, se chama educar. A criança, desde a sua primeira "Seleção de Leitura" ainda mal sofredora, começa a absorver esta canção do Lugar-Comum — canção que depois todos os dias, através da vida, o Jornal, a Revista, o Folheto, o Livro lhe estão atachando no espírito — até lhe empastam todo em banalidade, e lhe tornam tão inútil para a produção como um solo cuja fertilidade nativa morreu sob a areia e o pedregulho de que foi coberto. O Estado por meio das suas escolas católicas, esta infusão de carolus, se chama educar. A criança, desde a sua primeira "Seleção de Leitura" ainda mal sofredora, começa a absorver esta canção do Lugar-Comum — canção que depois todos os dias, através da vida, o Jornal, a Revista, o Folheto, o Livro lhe estão atachando no espírito — até lhe empastam todo em banalidade, e lhe tornam tão inútil para a produção como um solo cuja fertilidade nativa morreu sob a areia e o pedregulho de que foi coberto. O Estado por meio das suas escolas católicas, esta infusão de carolus, se chama educar. A criança, desde a sua primeira "Seleção de Leitura" ainda mal sofredora, começa a absorver esta canção do Lugar-Comum — canção que depois todos os dias, através da vida, o Jornal, a Revista, o Folheto, o Livro lhe estão atachando no espírito — até lhe empastam todo em banalidade, e lhe tornam tão inútil para a produção como um solo cuja fertilidade nativa morreu sob a areia e o pedregulho de que foi coberto. O Estado por meio das suas escolas católicas, esta infusão de carolus, se chama educar. A criança, desde a sua primeira "Seleção de Leitura" ainda mal sofredora, começa a absorver esta canção do Lugar-Comum — canção que depois todos os dias, através da vida, o Jornal, a Revista, o Folheto, o Livro lhe estão atachando no espírito — até lhe empastam todo em banalidade, e lhe tornam tão inútil para a produção como um solo cuja fertilidade nativa morreu sob a areia e o pedregulho de que foi coberto. O Estado por meio das suas escolas católicas, esta infusão de carolus, se chama educar. A criança, desde a sua primeira "Seleção de Leitura" ainda mal sofredora, começa a absorver esta canção do Lugar-Comum — canção que depois todos os dias, através da vida, o Jornal, a Revista, o Folheto, o Livro lhe estão atachando no espírito — até lhe empastam todo em banalidade, e lhe tornam tão inútil para a produção como um solo cuja fertilidade nativa morreu sob a areia e o pedregulho de que foi coberto. O Estado por meio das suas escolas católicas, esta infusão de carolus, se chama educar. A criança, desde a sua primeira "Seleção de Leitura" ainda mal sofredora, começa a absorver esta canção do Lugar-Comum — canção que depois todos os dias, através da vida, o Jornal, a Revista, o Folheto, o Livro lhe estão atachando no espírito — até lhe empastam todo em banalidade, e lhe tornam tão inútil para a produção como um solo cuja fertilidade nativa morreu sob a areia e o pedregulho de que foi coberto. O Estado por meio das suas escolas católicas, esta infusão de carolus, se chama educar. A criança, desde a sua primeira "Seleção de Leitura" ainda mal sofredora, começa a absorver esta canção do Lugar-Comum — canção que depois todos os dias, através da vida, o Jornal, a Revista, o Folheto, o Livro lhe estão atachando no espírito — até lhe empastam todo em banalidade, e lhe tornam tão inútil para a produção como um solo cuja fertilidade nativa morreu sob a areia e o pedregulho de que foi coberto. O Estado por meio das suas escolas católicas, esta infusão de carolus, se chama educar. A criança, desde a sua primeira "Seleção de Leitura" ainda mal sofredora, começa a absorver esta canção do Lugar-Comum — canção que depois todos os dias, através da vida, o Jornal, a Revista, o Folheto, o Livro lhe estão atachando no espírito — até lhe empastam todo em banalidade, e lhe tornam tão inútil para a produção como um solo cuja fertilidade nativa morreu sob a areia e o pedregulho de que foi coberto. O Estado por meio das suas escolas católicas, esta infusão de carolus, se chama educar. A criança, desde a sua primeira "Seleção de Leitura" ainda mal sofredora, começa a absorver esta canção do Lugar-Comum — canção que depois todos os dias, através da vida, o Jornal, a Revista, o Folheto, o Livro lhe estão atachando no espírito — até lhe empastam todo em banalidade, e lhe tornam tão inútil para a produção como um solo cuja fertilidade nativa morreu sob a areia e o pedregulho de que foi coberto. O Estado por meio das suas escolas católicas, esta infusão de carolus, se chama educar. A criança, desde a sua primeira "Seleção de Leitura" ainda mal sofredora, começa a absorver esta canção do Lugar-Comum — canção que depois todos os dias, através da vida, o Jornal, a Revista, o Folheto, o Livro lhe estão atachando no espírito — até lhe empastam todo em banalidade, e lhe tornam tão inútil para a produção como um solo cuja fertilidade nativa morreu sob a areia e o pedregulho de que foi coberto. O Estado por meio das suas escolas católicas, esta infusão de carolus, se chama educar. A criança, desde a sua primeira "Seleção de Leitura" ainda mal sofredora, começa a absorver esta canção do Lugar-Comum — canção que depois todos os dias, através da vida, o Jornal, a Revista, o Folheto, o Livro lhe estão atachando no espírito — até lhe empastam todo em banalidade, e lhe tornam tão inútil para a produção como um solo cuja fertilidade nativa morreu sob a areia e o pedregulho de que foi coberto. O Estado por meio das suas escolas católicas, esta

NÃO LEIA NA CAMA!



Nem viajando, nem em lugares mal iluminados...

Colirio Moura Brasil

2 gotas... 2 minutos... 2 olhos claros e bonitos!



5 INSUPERÁVEIS QUALIDADES!

LAXANTE EFERVESCENTE ANTIACIDO SABOROSO



Sal de uvas

CASOU-SE OU NÃO O JORNALISTA?

S. Paulo, 15 (Esp.) — Verificou-se em Campinas um fato curioso. O sr. Antonio Teixeira, revisor do jornal "A Defesa", procurou o cartório para tratar de seus papéis de casamento. Na busca feita pelo funcionário do cartório nos livros, constatou-se que Antonio Teixeira se casou a 9 de fevereiro de 1946, em Jacutinga, localidade daquele município. Antonio surpreendeu-se com aquela informação, dizendo nunca ter residido em Jacutinga. Para esclarecer a situação foi pedida a intervenção da polícia que instituiu o competente processo. Antonio afirma que nunca se casou e que pretende fazê-lo ainda este ano.

EXPOSIÇÃO DE REPRODUÇÕES RUSTICAS DE BAGE

Bagé, 15 (Esp.) — Revestiu-se de brilhantismo a solenidade da inauguração da 34ª Exposição Feita de Reproduções Rusticas, promovida pela Associação Rural de Bagé em condecoração com a Terceira Exposição de Ovinos, controlada sob o patrocínio da Associação Rio Grandense de Criadores de Ovinos e que teve lugar nos pavilhões da Associação Rural. A essa exposição compareceram extraordinário numero de ruralistas de toda a fronteira, inclusive das Repúblicas platinas, bem como autoridades federais estaduais e municipais e grande massa popular, que se demonstraram na sociedade dos magníficos espécimes expostos, produtores das mais renomadas cabeças da Uruguai e dos mais finos pinhões das fazendas rio-grandenses. A montante da venda de animais

REFLORESTAMENTO COM PINHEIRO DO PARANÁ

Na Mantiqueira serão plantados alguns milhões

O Serviço Florestal do Ministério da Agricultura, em cooperação com o Instituto Nacional do Pinho, algumas prefeituras e vários particulares: iniciou este ano, em municípios dos Estados do Rio, Minas Gerais e São Paulo, o reflorestamento com pinheiro brasileiro, também chamado pinheiro do Paraná. Semearam-se mais de três milhões de sementes nas montanhas e planaltos dos municípios de Magé, Petrópolis, Ituverava, Pindamonhangaba, Resende, Três Vendas, Barbacena, Juiz de Fora. Pretendem plantar na Mantiqueira alguns milhões de pinheiros. O pinheiro brasileiro é uma espécie verdadeiramente preciosa, produzindo madeira de primeira qualidade de celulose e pasta de papel, além de ser madeira de lei. Concorde com cerca de 80% da nossa exportação de madeira.

MOVEIS

DECORAÇÕES

GOSTO INCONFUNDIVEL

INGLO BRASILEIRA

SUCCESSORA DE

MAPPIN

360, Praia de Botafogo, 364

nos dois primeiros dias da exposição atingiu a um total ainda não alcançado em outras exposições, no valor de um milhão e duzentos mil cruzeiros.

Não deixe para amanhã O QUE PODE FAZER HOJE

COMPRA JA!

CAMISA SPORT

de boa qualidade, em diversas cores, para crianças de 4 a 12 anos. Por somente

CR\$ 15,00 até acabar

A Camisaria Progresso só anuncia aquilo que tem para vender.

Camisaria PROGRESSO

PELA TIRADENTES, 24

Vai desaparecer a indústria de aguardente no Estado do Rio

Em Itaocara, principalmente, é grande o desanimo entre os vários produtores

O imposto sobre aguardente que representa a renda base de vários importantes municípios fluminenses, canalizando para os cofres públicos vultosas contribuições, está minando dia a dia, numa proporção alarmante.

Em Itaocara, município cuja produção de aguardente tudo indicava fosse este ano para além de cinco milhões de litros, produto de quinze usinas, tem decrescido extraordinariamente, prevendo-se em 1947, com o fechamento que já se prenuncia evidente, de cinco dessas usinas, resultando daí uma diferença para menor de cerca de Cr\$ 1.800.000,00, quantia que deixará de arrecadar a coletoria federal, para só falar no imposto do selo de consumo.

Procurando sindicatizar as causas desse colapso impressionante que tão profundamente se refletirá na economia local e pública do município, Estado e União, fomos ouvir os fabricantes que, a "uma voz", se confessam dispostos a abandonar uns imediatamente, outros para futuro próximo, essa indústria que se torna ingratamente deficitária pelo depreciamen-

to e falta de procura do produto em consequência da desabalada e inundante concorrência da aguardente obtida pelo desdobramento do álcool, na Capital Federal e em Niterói. As grandes e numerosas firmas dessas metrópoles que comerciam com o produto, mantendo depósitos, passaram a adquirir-lo dos fabricantes, em quantidade íntima, a minime indispensável para dar o CHEIRO da aguardente verdadeira de 50% de álcool e água da torneira. Com o preço baixo do álcool, e um pouco de cachaca pura e água, fácil, cômoda e economicamente, o depositário tem à mão um fornecimento inesgotável por preço de afastar completamente do mercado a concorrência do produto natural destilado.

Dessa forma, declaram os prejudicados deste município, nenhum fabricante de aguardente do interior poderá mais manter, principalmente em luta cada vez mais desigual e porfida, com o problema n. 1 da lavoura fluminense, que é, inequivocamente, a falta de braços. O desinteresse da aguardente nos mercados cariocas e de Niterói provém do fato acima

apontado, não há dúvida alguma, acrescentaram os nossos informantes e nenhum produtor consciente de suas responsabilidades poderá suportar tão desigual e criminosa concorrência.

Indagamos como esses defraudadores obtêm o selo de consumo para astanhamento da aguardente do álcool desdobrado, processo irregular e taxativamente proibido por lei. Os prejudicados sem querer entrar em detalhes, encerraram o assunto com estas palavras:

— A fiscalização federal que procure e descubra uma das maiores maldades já vistas no Brasil, em relação ao caso focalizado. O fato é evidente, no governo compete apurar, corrigir as falhas da legislação que dá margem a essas bandalheiras e, principalmente meter na cadeia os culpados, porque ricos à custa dessa indústria rendozíssima que dá oportunidades a outras igualmente rendosas e não menos criminosas.

(Transcrito de "A Voz do Povo", de 23 de agosto de 1947, de Bom Jesus do Itabapoara, Estado do Rio de Janeiro). (Transcrito de "O Estado", de 7-9-47). (K 14437)

ENTREGA DE APOLICES

A Caixa de Amortização foi autorizada pelo ministro da Fazenda a fazer entrega de apolices da Dívida Pública Interna da União aos seguintes interessados:

Cia. Industrial e Comercial Brasileira de Produtos Alimentares, 13 apolices; Massanes Rocha Couto Ltda., 521; Cia. Fábri Bastes — Comércio e Indústria, 113; Gentil Diniz, 15; Saraiva & Cia. Ltda., 1; Fonseca Almeida — Comércio e Indústria S. A., 31; The Texas Co., 12 (South America) Ltd.; Maciel S. A., 8; Massanes e Perdigão Oceano Ltda., 33; R. F. Leite & Cia., 42; Fonseca Almeida, 2; Joaquim Oliveira & Cia. Ltda., 9; Gouvêa de Oliveira & Cia., 5; Celiano Marques & Cia., 1; Arruda & Moreira, 1; Jorge Miguel Choyra, 2; Santos Matos & Cia., 1; Sociedade Anonima Magalhães Comércio e Indústria, 1; J. A. Mendes, 1; Casa A. Maia Cereais Limitada, 1; e Wady Neffa & Irmao, 1.

DR AUGUSTO LINHARES

OUVIDOR, NARIE B GARGANTA

Rua Mexico, 8, A. — Tel. 22-4515

NA BAHIA O COMANDANTE DOS FUZILEIROS NAVIS

Salvador, 15 (A.N.) — Em viagem de inspeção chegou aqui, por via aérea, o almirante Silvio Camargo, comandante-geral do Corpo de Fuzileiros Navais. Em sua companhia, viajam o tenente-coronel do Corpo de Fuzileiros Navais dos Estados Unidos da América, Lawrence Hays; herói da guerra no Pacífico, o tenente Roberto Pizarro Marques, seu ajudante de ordens. As visitas de inspeção serão iniciadas hoje e amanhã, irão os oficiais à Base Naval de Aratí, a convite do comandante Naval do Leste, Sexta-feira, prosseguirão viagem para Recife.

desta vez em cooperação com o Ministério da Educação e Saúde, em favor do homem do campo. Assim, o referido Serviço conta, agora, com três programas destinados aos fazendeiros, a saber: "Hora do Ministério da Agricultura" pela Tamoio, aos domingos, de 18,30 às 19 horas; "Rumo ao Campo" lançado há pouco, através à PRD-2 Rádio

MENORES PASSANDO CEDULAS ADULTERADAS, EM S. PAULO

São Paulo, 15 (Esp.) — No interior de um café da Praça Marechal Deodoro foi preso um menor que passava cedulas adulteradas de 50 para 500 cruzeiros. Outro menor foi preso, quando tentava comprar um ingresso no cinema Metro com uma cedula de 5 adulterada para 50 cruzeiros. Ainda outro menor foi detido no longínquo bairro de Vila Prudente por ter passado ali varias cedulas de 50 falsificadas para 500 cruzeiros.

Evite preocupar-se com uma DENTADURA POSTIÇA que se desloca

A sua dentadura postica cai, quando come, fala, ou sorri? Não se sujeite mais a este aborrecimento e a esta vergonha. FIXODENT é um pó científico (não ácido) para polir e fixar dentaduras posticas. Conserva-as mais firmes na boca. Dá e quem as usa uma sensação de segurança e comodidade. Não deixa as bocas nenhuma sensação desagradável. Compre FIXODENT hoje mesmo, em qualquer farmácia ou depósito de artigos de higiene pessoal.

Distribuidora para todo o Brasil: ODONTOLOGIA AMERICANA LTDA. Av. Rio Branco, 114-1.º. Rio de Janeiro

A RADIOFONIA A SERVIÇO DOS AGRICULTORES

Os agricultores têm, desde o dia 1.º do corrente, mais um programa destinado à sua orientação, de modo prático e objetivo. Esse programa, denominado "Terra Brasileira", de caráter educativo e informativo e de feição popular, divulgará todas as quartas-feiras, das 18,30 às 19,30, por intermédio da PRA-3 do Ministério da Educação, assuntos sobre indústrias rurais, cooperativismo, reflorestamento, horticultura, pequena criação, economia doméstica, etc. Trata-se de mais uma iniciativa do Serviço de Informação Agrícola.



É um BIG BEN

Big Ben é apenas um dos muitos despertadores e relógios de excelente qualidade fabricados por Westclox. Peça que lhe mostram os últimos modelos e verá quão elegantes eles são. Westclox é feito para durar!

WESTCLOX

DISTRIBUIDORES: EMPRESA BRASILEIRA DE RELÓGIOS HORA S. A.

RUA MARCONI, 138 - 1.º ANDAR SÃO PAULO

desta vez em cooperação com o Ministério da Educação e Saúde, em favor do homem do campo. Assim, o referido Serviço conta, agora, com três programas destinados aos fazendeiros, a saber: "Hora do Ministério da Agricultura" pela Tamoio, aos domingos, de 18,30 às 19 horas; "Rumo ao Campo" lançado há pouco, através à PRD-2 Rádio

Roquete Pinto, da Prefeitura do Distrito Federal, às sextas-feiras, de 18 às 18,30; e "Terra Brasileira", acima citado. A Hora do Agricultor, pela Rádio Tamoio, às segundas-feiras, de 17 às 17,30 horas, recebe também a colaboração do SIA, bem como outros programas especializados das emissoras do interior do país.

PASSADEIRAS CORTINAS REPOSTEIROS

ARTE E DISTINÇÃO

CASA BEIRIZ

5-Rua Uruguaiana-5

(JUNTO À CADEIA)

MONTEPIO CIVIL

O Tribunal de Contas ordenou o registro das concessões de monte pio civil a Ana Costa da Resurreição, Celina Macedo Carneiro, Silvia Castilhos do Nascimento (reversão), Graziela Fluzza Montezuma e Zelia dos Reis Guida e outros.

NÃO OUVI BEM POR CAUSA DO CATARRO?

EXPERIMENTE ESTE REMÉDIO

Se V. S. sofre de aturdimento, ou de catarro obstruído a parte posterior da sua garganta, certamente se alegrará ao saber que essa tão aborrecida e desagradável doença pode ser tratada com o simples tratamento, durante alguns dias, de MENTHOLATUM, o qual poderá adquirir em qualquer farmácia ou drogaria.

Nota-se uma grande melhora logo no primeiro dia. A respiração se torna mais fácil e desaparecem gradualmente, os zumbidos dos ouvidos, a dor de cabeça, a sonolência e a obstrução nasal.

A perda do olfato e do paladar, a dificuldade de ouvir e o depreciação do mucro nasal na garganta são outros sintomas que indicam a presença de catarro, o qual pode ser combatido com o tratamento de MENTHOLATUM.

Deixe ai Menino!

Aplicar Mentholum abundantemente, e as suas propriedades analgésicas e refrescantes aliviarão o dor. Ainda a destilar e vaporizar as suas qualidades e evita a formação de caspelas. O remédio de confiança mundial. Não é legítimo

MENTHOLATUM

RECEBEU 10 MIL CRUZEIROS PARA ESTRANGULAR O NEGOCIANTE

Belém, 15 (Esp.) — A autopsia confirmou o estrangulamento do comerciante Henrique Miguel, ocorrido na localidade de Capim, no interior do Estado. A morte havia sido considerada normal, mas os parentes desconfiaram, e mandaram fazer a autópsia do corpo, confirmando-se o crime.

O advogado da família, sr. Ferraz Costa, já conseguiu a confissão dos criminosos, que são Marcelo Nascimento e João Chaves. O primeiro declarou ter sido contratado pelo comerciante José Ferreira Silva, por 10.000 cruzeiros, para liquidar seu concorrente, João Cristóvão, por sua vez, disse haver participado do estrangulamento da vítima, visando roubar o seu dinheiro.



excelentes rádios de mesa

PHILCO

para sua escolha

O PHILCO Tropic 806

Modelo feito especialmente para climas tropicais.

* Caixa em matéria plástica, sem igual na sua categoria de preço.

* Magnífica recepção tanto em ondas curtas, de 13 a 100 metros, como em ondas longas.

* 5 válvulas que valem por 7.

* Alto-falante oval eletrodinâmico, de 6 polegadas.

* Para corrente contínua ou alternada.

* Controle automático de volume.

O PHILCO Tropic 888

Um grande modelo - o líder dos rádios de mesa!

* 11 válvulas, incluindo retificadora.

* Sintonização elétrica de faixa ampliada.

* 9 faixas de sintonização, sendo 5 de faixa ampliada.

* Potente alto-falante dinâmico.

* Conmutador de voltagem.

* Pode ser ligado a toca-discos.

* Controle de tom com compensação para os graves.

* Modelo de mesa altamente decorativo.

O PHILCO 431

Este é o princípio da grande linha Philco.

* 6 válvulas, incluindo retificadora.

* Ondas curtas e longas.

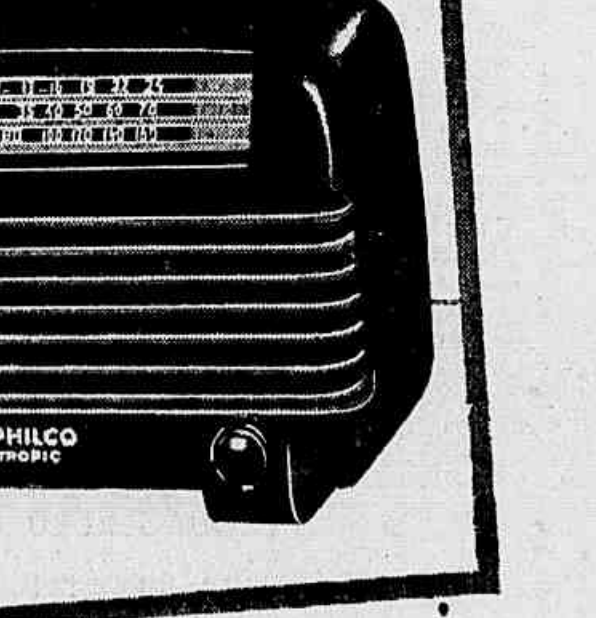
* Antena dupla no próprio aparelho.

* Controle de tom.

* Alto-falante oval eletrodinâmico.

* Sistema amplificador de audição.

* Mostrador iluminado, em 5 cores.



O PHILCO Tropic 888

Um grande modelo - o líder dos rádios de mesa!

* 11 válvulas, incluindo retificadora.

* Sintonização elétrica de faixa ampliada.

* 9 faixas de sintonização, sendo 5 de faixa ampliada.

* Potente alto-falante dinâmico.

* Conmutador de voltagem.

* Pode ser ligado a toca-discos.

* Controle de tom com compensação para os graves.

* Modelo de mesa altamente decorativo.

O PHILCO 431

Este é o princípio da grande linha Philco.

* 6 válvulas, incluindo retificadora.

* Ondas curtas e longas.

* Antena dupla no próprio aparelho.

* Controle de tom.

* Alto-falante oval eletrodinâmico.

* Sistema amplificador de audição.

* Mostrador iluminado, em 5 cores.

PHILCO DE FAMA MUNDIAL PELA QUALIDADE

Visite a loja do Revendedor PHILCO autorizado:

AUTOBRÁS LTDA.

Av. Rio Branco, 277

E[IA]LDA
CONSTRUÇÃO

JANEIRO
Carvalho, 16 — 4º
015 — 42-9890

RIO DE JANEIRO
— INCORPORA
M
edifícios de situação
vantajosas:

"CELEBRAR"
N. S. de Copaca-
DO

"PLENA"
6 — (Posto 5)
dias)

"CO" — (Posto 5)
ala de visitas (em már-
mim) de inverno, 2 ba-
BELGA, lavanderia,
completas para cria-
ção. ENTREGA IME-

"CESA"
la Catedral. ENTREGA
(38780) 91

"habite-se"

JANEIRO
Visconde de Inhauma
Rita.
e grupos de salas com
razão. Preço de incor-
do, no Banco da Barra
de Inhauma n. 111, das
(21041) 91

ENTE
CAO
PULAR
CONSTRUCOES AIRFORM
ALAO

R
ONIMA
ENDOTERMOLOGIA MARBIZ
RIO DE JANEIRO
PARA O BRASIL.
048 - BONSUCESSO
a Bahia
L PENNA FIRME
SA PRÓPRIA?"
os, os questionários,
moveremos a solu-
ciamento 100 %.
(32759) 91

EDIFICIO
DIAL
de Maio esquina da rua
da Avenida Rio Branco
e o contrato de compra
das com 17 sanitários
tabela do incorporador.
o proprietário à Av. 13
(15934) 91

ENTOS
ENTE
Edifício em centro de
com varanda, saleta,
para criadas, etc. Aca-
formações pelo tele-
113 — 8º pavimento.
(32769) 91

'RO
de ótima loja recomen-
da da Rua do Riachue-
rtins Ferreira Lima., á
Alia 1403 — 14º andar.
(14433) 91

OTAFOGO
mediano 33,28 por 44, pronto
imediatamente o proprietário na
(18317) 91

O DE
IMEDIATA TELE

ESPORTES

ATLETISMO

O CERTAME ARGENTINO

Buenos Aires, 15 (A.F.P.) — São mais célebres os campeonatos de atletismo da Argentina, que a totalidade da imprensa esportiva local dedica ao magno certame de atletismo que se realizou nesta Capital, como parte do programa dos "Campeonatos Esportivos da República Argentina", e do qual participaram atletas de fama mundial. Em primeiro plano, é dado especial destaque à performance do argentino Gerardo Bonhoff, que, na final dos cem metros rasos, igualou o recorde sul-americano, com 10" 4/10, tendo vencido, nessa prova, o americano Tom Carey.

Também a marca mundial assinada pelo representante uruguayo Lopez Testa é alvo de grandes elogios, embora essa marca não tenha sido homologada, sob a alegação de que o atleta uruguayo correu a favor do vento. Nesta eliminação, correu os cem metros no tempo excepcional de 10" 2/10.

Outra prova que mereceu a atenção dos comentaristas esportivos foi a do triplice salto, onde o representante brasileiro, Gerardo de Oliveira, demonstrando grande capacidade, não desistiu das primeiras tentativas e, no último salto, ao cair no caixão, adalçou a altura de 1,35 metros, o que lhe valeu a vitória.

Ganhou finalmente a prova com excelente marca, quase de 15 metros, uma vez que saltou nada menos de 14 metros e 97 centímetros.

NAFAÇÃO

BRILHAM OS BRASILEIROS

Buenos Aires, 15 (A.F.P.) — Toda a imprensa esportiva de Buenos Aires destaca o brilhante triunfo obtido ontem, no decorrer das disputas do torneio de natação, pelos brasileiros, campeões esportivos da República Argentina, pelo nadador argentino Roy Romane, que venceu, no nado, metros de peito, cujo tempo olímpico foi melhorado, embora ficando ainda dentro do recorde mundial.

O brasileiro Willy O Jordan, que competiu com Romane nessa prova, disputou até os primeiros cem metros, todavia Jordan não pôde impor, quando faltavam 30 metros, Romane, em sua última tentativa, que lhe valeu a vitória. O brasileiro Willy O Jordan, que competiu com Romane nessa prova, disputou até os primeiros cem metros, todavia Jordan não pôde impor, quando faltavam 30 metros, Romane, em sua última tentativa, que lhe valeu a vitória.

Justo destaque é também dado à imprensa local à atuação do brasileiro Sergio de Azevedo, vencedor da prova de cem metros livres, depois de cerrada luta com o argentino Augusto Canian. Os dois nadadores cruzaram a meta com o mesmo tempo, e foi preciso a decisão dos juizes para que o público ficasse ciente de que Romane venceu a prova, pela diferença mínima de um décimo de segundo.

Buenos Aires, 15 (A.F.P.) — Com a participação de representantes da Inglaterra, Brasil, Colômbia, Uruguai e Argentina, foi dado início, ontem, ao Campeonato Nacional de Natação da República Argentina, que é uma das diversas categorias em que se realizam os campeonatos esportivos que atualmente se disputam nesta Capital.

As sociedades tiveram início com um desfile das delegações participantes, as quais conduziam as bandeiras de seus respectivos países. Em seguida, foi dado início às provas, disputadas na piscina municipal, detida pelo norte-americano Verdeur, com 2'35" 1/10.

400 metros livres — Ganhou facilmente o argentino Vianthor, com 5'10" 1/10, seguido por Juan Garay, também argentino, com 5'17" 1/10, e pelo argentino Carlos Espal, com 5'28" 1/10.

100 metros livres — Homens — Laureau-se o brasileiro Sergio Rodriguez, com 1'10" 1/10, seguido pelo argentino Augusto Canian, com 1'12" 1/10, e por Molina, argentino, com 1'12" 1/10.

200 metros livres — Homens — Laureau-se o brasileiro Sergio Rodriguez, com 2'10" 1/10, seguido pelo argentino Augusto Canian, com 2'12" 1/10, e por Molina, argentino, com 2'12" 1/10.

400 metros livres — Homens — Laureau-se o brasileiro Sergio Rodriguez, com 5'10" 1/10, seguido por Juan Garay, também argentino, com 5'17" 1/10, e pelo argentino Carlos Espal, com 5'28" 1/10.

800 metros livres — Homens — Laureau-se o brasileiro Sergio Rodriguez, com 10'10" 1/10, seguido por Juan Garay, também argentino, com 10'17" 1/10, e pelo argentino Carlos Espal, com 10'28" 1/10.

1.600 metros livres — Homens — Laureau-se o brasileiro Sergio Rodriguez, com 17'10" 1/10, seguido por Juan Garay, também argentino, com 17'17" 1/10, e pelo argentino Carlos Espal, com 17'28" 1/10.

3.200 metros livres — Homens — Laureau-se o brasileiro Sergio Rodriguez, com 34'10" 1/10, seguido por Juan Garay, também argentino, com 34'17" 1/10, e pelo argentino Carlos Espal, com 34'28" 1/10.

6.400 metros livres — Homens — Laureau-se o brasileiro Sergio Rodriguez, com 1'07'10" 1/10, seguido por Juan Garay, também argentino, com 1'07'17" 1/10, e pelo argentino Carlos Espal, com 1'07'28" 1/10.

12.800 metros livres — Homens — Laureau-se o brasileiro Sergio Rodriguez, com 2'14'10" 1/10, seguido por Juan Garay, também argentino, com 2'14'17" 1/10, e pelo argentino Carlos Espal, com 2'14'28" 1/10.

25.600 metros livres — Homens — Laureau-se o brasileiro Sergio Rodriguez, com 4'30'10" 1/10, seguido por Juan Garay, também argentino, com 4'30'17" 1/10, e pelo argentino Carlos Espal, com 4'30'28" 1/10.

51.200 metros livres — Homens — Laureau-se o brasileiro Sergio Rodriguez, com 9'00'10" 1/10, seguido por Juan Garay, também argentino, com 9'00'17" 1/10, e pelo argentino Carlos Espal, com 9'00'28" 1/10.

102.400 metros livres — Homens — Laureau-se o brasileiro Sergio Rodriguez, com 18'00'10" 1/10, seguido por Juan Garay, também argentino, com 18'00'17" 1/10, e pelo argentino Carlos Espal, com 18'00'28" 1/10.

204.800 metros livres — Homens — Laureau-se o brasileiro Sergio Rodriguez, com 36'00'10" 1/10, seguido por Juan Garay, também argentino, com 36'00'17" 1/10, e pelo argentino Carlos Espal, com 36'00'28" 1/10.

409.600 metros livres — Homens — Laureau-se o brasileiro Sergio Rodriguez, com 72'00'10" 1/10, seguido por Juan Garay, também argentino, com 72'00'17" 1/10, e pelo argentino Carlos Espal, com 72'00'28" 1/10.

819.200 metros livres — Homens — Laureau-se o brasileiro Sergio Rodriguez, com 144'00'10" 1/10, seguido por Juan Garay, também argentino, com 144'00'17" 1/10, e pelo argentino Carlos Espal, com 144'00'28" 1/10.

1.638.400 metros livres — Homens — Laureau-se o brasileiro Sergio Rodriguez, com 288'00'10" 1/10, seguido por Juan Garay, também argentino, com 288'00'17" 1/10, e pelo argentino Carlos Espal, com 288'00'28" 1/10.

3.276.800 metros livres — Homens — Laureau-se o brasileiro Sergio Rodriguez, com 576'00'10" 1/10, seguido por Juan Garay, também argentino, com 576'00'17" 1/10, e pelo argentino Carlos Espal, com 576'00'28" 1/10.

6.553.600 metros livres — Homens — Laureau-se o brasileiro Sergio Rodriguez, com 1.152'00'10" 1/10, seguido por Juan Garay, também argentino, com 1.152'00'17" 1/10, e pelo argentino Carlos Espal, com 1.152'00'28" 1/10.

13.107.200 metros livres — Homens — Laureau-se o brasileiro Sergio Rodriguez, com 2.304'00'10" 1/10, seguido por Juan Garay, também argentino, com 2.304'00'17" 1/10, e pelo argentino Carlos Espal, com 2.304'00'28" 1/10.

composta de Gontram Mala, Gastão Lopez, P. Souza, Caio Silva, Gontram Mala, Freire, Aristides de Macedo Neto e Dirk van Eyken, sob chefia de Gastão Lopez de Souza, correu a prova de 100 metros rasos, com o objetivo de enfrentar os snipes dos capibabos. Foram três barcos desafiados, sendo o primeiro, o de Gontram Mala, que venceu, com o tempo de 1'10" 1/10.

Em primeiro plano, é dado especial destaque à performance do argentino Gerardo Bonhoff, que, na final dos cem metros rasos, igualou o recorde sul-americano, com 10" 4/10, tendo vencido, nessa prova, o americano Tom Carey.

Também a marca mundial assinada pelo representante uruguayo Lopez Testa é alvo de grandes elogios, embora essa marca não tenha sido homologada, sob a alegação de que o atleta uruguayo correu a favor do vento. Nesta eliminação, correu os cem metros no tempo excepcional de 10" 2/10.

Outra prova que mereceu a atenção dos comentaristas esportivos foi a do triplice salto, onde o representante brasileiro, Gerardo de Oliveira, demonstrando grande capacidade, não desistiu das primeiras tentativas e, no último salto, ao cair no caixão, adalçou a altura de 1,35 metros, o que lhe valeu a vitória.

Ganhou finalmente a prova com excelente marca, quase de 15 metros, uma vez que saltou nada menos de 14 metros e 97 centímetros.

Ganhou finalmente a prova com excelente marca, quase de 15 metros, uma vez que saltou nada menos de 14 metros e 97 centímetros.

Ganhou finalmente a prova com excelente marca, quase de 15 metros, uma vez que saltou nada menos de 14 metros e 97 centímetros.

Ganhou finalmente a prova com excelente marca, quase de 15 metros, uma vez que saltou nada menos de 14 metros e 97 centímetros.

Ganhou finalmente a prova com excelente marca, quase de 15 metros, uma vez que saltou nada menos de 14 metros e 97 centímetros.

Ganhou finalmente a prova com excelente marca, quase de 15 metros, uma vez que saltou nada menos de 14 metros e 97 centímetros.

Ganhou finalmente a prova com excelente marca, quase de 15 metros, uma vez que saltou nada menos de 14 metros e 97 centímetros.

Ganhou finalmente a prova com excelente marca, quase de 15 metros, uma vez que saltou nada menos de 14 metros e 97 centímetros.

Ganhou finalmente a prova com excelente marca, quase de 15 metros, uma vez que saltou nada menos de 14 metros e 97 centímetros.

Ganhou finalmente a prova com excelente marca, quase de 15 metros, uma vez que saltou nada menos de 14 metros e 97 centímetros.

Ganhou finalmente a prova com excelente marca, quase de 15 metros, uma vez que saltou nada menos de 14 metros e 97 centímetros.

Ganhou finalmente a prova com excelente marca, quase de 15 metros, uma vez que saltou nada menos de 14 metros e 97 centímetros.

Ganhou finalmente a prova com excelente marca, quase de 15 metros, uma vez que saltou nada menos de 14 metros e 97 centímetros.

Ganhou finalmente a prova com excelente marca, quase de 15 metros, uma vez que saltou nada menos de 14 metros e 97 centímetros.

Ganhou finalmente a prova com excelente marca, quase de 15 metros, uma vez que saltou nada menos de 14 metros e 97 centímetros.

Ganhou finalmente a prova com excelente marca, quase de 15 metros, uma vez que saltou nada menos de 14 metros e 97 centímetros.

Ganhou finalmente a prova com excelente marca, quase de 15 metros, uma vez que saltou nada menos de 14 metros e 97 centímetros.

Ganhou finalmente a prova com excelente marca, quase de 15 metros, uma vez que saltou nada menos de 14 metros e 97 centímetros.

Ganhou finalmente a prova com excelente marca, quase de 15 metros, uma vez que saltou nada menos de 14 metros e 97 centímetros.

Ganhou finalmente a prova com excelente marca, quase de 15 metros, uma vez que saltou nada menos de 14 metros e 97 centímetros.

Ganhou finalmente a prova com excelente marca, quase de 15 metros, uma vez que saltou nada menos de 14 metros e 97 centímetros.

Ganhou finalmente a prova com excelente marca, quase de 15 metros, uma vez que saltou nada menos de 14 metros e 97 centímetros.

Ganhou finalmente a prova com excelente marca, quase de 15 metros, uma vez que saltou nada menos de 14 metros e 97 centímetros.

Ganhou finalmente a prova com excelente marca, quase de 15 metros, uma vez que saltou nada menos de 14 metros e 97 centímetros.

Ganhou finalmente a prova com excelente marca, quase de 15 metros, uma vez que saltou nada menos de 14 metros e 97 centímetros.

Ganhou finalmente a prova com excelente marca, quase de 15 metros, uma vez que saltou nada menos de 14 metros e 97 centímetros.

Ganhou finalmente a prova com excelente marca, quase de 15 metros, uma vez que saltou nada menos de 14 metros e 97 centímetros.

Ganhou finalmente a prova com excelente marca, quase de 15 metros, uma vez que saltou nada menos de 14 metros e 97 centímetros.

Ganhou finalmente a prova com excelente marca, quase de 15 metros, uma vez que saltou nada menos de 14 metros e 97 centímetros.

Ganhou finalmente a prova com excelente marca, quase de 15 metros, uma vez que saltou nada menos de 14 metros e 97 centímetros.

Ganhou finalmente a prova com excelente marca, quase de 15 metros, uma vez que saltou nada menos de 14 metros e 97 centímetros.

Ganhou finalmente a prova com excelente marca, quase de 15 metros, uma vez que saltou nada menos de 14 metros e 97 centímetros.

Ganhou finalmente a prova com excelente marca, quase de 15 metros, uma vez que saltou nada menos de 14 metros e 97 centímetros.

Engenharia: 8 — Medicina: 8 — Arquitetura: 8 — Yule a quatro — Classe aberta — 1 — Ciências Médicas: 2 — Medicina: 3 — Educação Física: 4 — Direito: 5 — Química: 6 — Engenharia: 7 — Arquitetura: 8 — Yule a oito — Classe aberta — Prova das Américas — 1 — Direito: 2 — Química: 3 — Arquitetura: 4 — Agronomia: 5 — Engenharia: 6 — Medicina: 7 — Educação Física: 8 — Ciências Médicas: 9

Deverão alinhar-se na sala, pois 22 ganhosos, com 22 immoneiros, e 194 remadores.

VARIAS

IDADE FISIOLÓGICA

O boletim da Federação Metropolitana de Futebol publicou o seguinte: "Levo ao conhecimento dos interessados que o Conselho Legítimo, estudando à consulta feita ao Departamento Amador, sobre a idade fisiológica de jogadores de futebol, aprovou o parecer abaixo sobre a referida matéria: Parecer: — 'Parecer-me que o assunto não comporta interposição de recurso de recurso, nem aplicação do direito, que, onde a lei não distingue, a ninguém cabe distinguir.' O dispositivo do Regulamento Geral, que se encontra em apreço para a solução da consulta, é o constante do art. 18 § 2º, onde se diz: 'Os jogadores que disputarem o campeonato da Divisão de Amadores, serão integrados, exclusivamente, pelos atletas amadores, com mais de 16 até 20 anos de idade.' Ora, não se fala em ponto algum em 'idade fisiológica', nem em classificação fisiológica. De tal arte, só a 'idade civil' foi a que teve em vista o legislador, e não a 'idade fisiológica'.

Foi a primeira vez no Brasil que barcos desafiados dum torneio foram desafiados por barcos desafiados. Até então só para fora do país tinham ido, como foi o caso dos barcos em Havana, ano passado.

Foi a primeira vez no Brasil que barcos desafiados dum torneio foram desafiados por barcos desafiados. Até então só para fora do país tinham ido, como foi o caso dos barcos em Havana, ano passado.

Foi a primeira vez no Brasil que barcos desafiados dum torneio foram desafiados por barcos desafiados. Até então só para fora do país tinham ido, como foi o caso dos barcos em Havana, ano passado.

Foi a primeira vez no Brasil que barcos desafiados dum torneio foram desafiados por barcos desafiados. Até então só para fora do país tinham ido, como foi o caso dos barcos em Havana, ano passado.

Foi a primeira vez no Brasil que barcos desafiados dum torneio foram desafiados por barcos desafiados. Até então só para fora do país tinham ido, como foi o caso dos barcos em Havana, ano passado.

Foi a primeira vez no Brasil que barcos desafiados dum torneio foram desafiados por barcos desafiados. Até então só para fora do país tinham ido, como foi o caso dos barcos em Havana, ano passado.

Foi a primeira vez no Brasil que barcos desafiados dum torneio foram desafiados por barcos desafiados. Até então só para fora do país tinham ido, como foi o caso dos barcos em Havana, ano passado.

Foi a primeira vez no Brasil que barcos desafiados dum torneio foram desafiados por barcos desafiados. Até então só para fora do país tinham ido, como foi o caso dos barcos em Havana, ano passado.

Foi a primeira vez no Brasil que barcos desafiados dum torneio foram desafiados por barcos desafiados. Até então só para fora do país tinham ido, como foi o caso dos barcos em Havana, ano passado.

Foi a primeira vez no Brasil que barcos desafiados dum torneio foram desafiados por barcos desafiados. Até então só para fora do país tinham ido, como foi o caso dos barcos em Havana, ano passado.

Foi a primeira vez no Brasil que barcos desafiados dum torneio foram desafiados por barcos desafiados. Até então só para fora do país tinham ido, como foi o caso dos barcos em Havana, ano passado.

Foi a primeira vez no Brasil que barcos desafiados dum torneio foram desafiados por barcos desafiados. Até então só para fora do país tinham ido, como foi o caso dos barcos em Havana, ano passado.

Foi a primeira vez no Brasil que barcos desafiados dum torneio foram desafiados por barcos desafiados. Até então só para fora do país tinham ido, como foi o caso dos barcos em Havana, ano passado.

Foi a primeira vez no Brasil que barcos desafiados dum torneio foram desafiados por barcos desafiados. Até então só para fora do país tinham ido, como foi o caso dos barcos em Havana, ano passado.

Foi a primeira vez no Brasil que barcos desafiados dum torneio foram desafiados por barcos desafiados. Até então só para fora do país tinham ido, como foi o caso dos barcos em Havana, ano passado.

Foi a primeira vez no Brasil que barcos desafiados dum torneio foram desafiados por barcos desafiados. Até então só para fora do país tinham ido, como foi o caso dos barcos em Havana, ano passado.

Foi a primeira vez no Brasil que barcos desafiados dum torneio foram desafiados por barcos desafiados. Até então só para fora do país tinham ido, como foi o caso dos barcos em Havana, ano passado.

Foi a primeira vez no Brasil que barcos desafiados dum torneio foram desafiados por barcos desafiados. Até então só para fora do país tinham ido, como foi o caso dos barcos em Havana, ano passado.

Foi a primeira vez no Brasil que barcos desafiados dum torneio foram desafiados por barcos desafiados. Até então só para fora do país tinham ido, como foi o caso dos barcos em Havana, ano passado.

Foi a primeira vez no Brasil que barcos desafiados dum torneio foram desafiados por barcos desafiados. Até então só para fora do país tinham ido, como foi o caso dos barcos em Havana, ano passado.

Foi a primeira vez no Brasil que barcos desafiados dum torneio foram desafiados por barcos desafiados. Até então só para fora do país tinham ido, como foi o caso dos barcos em Havana, ano passado.

Foi a primeira vez no Brasil que barcos desafiados dum torneio foram desafiados por barcos desafiados. Até então só para fora do país tinham ido, como foi o caso dos barcos em Havana, ano passado.

Foi a primeira vez no Brasil que barcos desafiados dum torneio foram desafiados por barcos desafiados. Até então só para fora do país tinham ido, como foi o caso dos barcos em Havana, ano passado.

Foi a primeira vez no Brasil que barcos desafiados dum torneio foram desafiados por barcos desafiados. Até então só para fora do país tinham ido, como foi o caso dos barcos em Havana, ano passado.

Foi a primeira vez no Brasil que barcos desafiados dum torneio foram desafiados por barcos desafiados. Até então só para fora do país tinham ido, como foi o caso dos barcos em Havana, ano passado.

Foi a primeira vez no Brasil que barcos desafiados dum torneio foram desafiados por barcos desafiados. Até então só para fora do país tinham ido, como foi o caso dos barcos em Havana, ano passado.

Foi a primeira vez no Brasil que barcos desafiados dum torneio foram desafiados por barcos desafiados. Até então só para fora do país tinham ido, como foi o caso dos barcos em Havana, ano passado.

Foi a primeira vez no Brasil que barcos desafiados dum torneio foram desafiados por barcos desafiados. Até então só para fora do país tinham ido, como foi o caso dos barcos em Havana, ano passado.

Foi a primeira vez no Brasil que barcos desafiados dum torneio foram desafiados por barcos desafiados. Até então só para fora do país tinham ido, como foi o caso dos barcos em Havana, ano passado.

Foi a primeira vez no Brasil que barcos desafiados dum torneio foram desafiados por barcos desafiados. Até então só para fora do país tinham ido, como foi o caso dos barcos em Havana, ano passado.

Foi a primeira vez no Brasil que barcos desafiados dum torneio foram desafiados por barcos desafiados. Até então só para fora do país tinham ido, como foi o caso dos barcos em Havana, ano passado.

Foi a primeira vez no Brasil que barcos desafiados dum torneio foram desafiados por barcos desafiados. Até então só para fora do país tinham ido, como foi o caso dos barcos em Havana, ano passado.

Para a corrida de depois de amanhã, no hipódromo da Gávea, estão cotados favoritos os seguintes cavalos: 1º páreo — Pampasso 25, Catalina, Alcapita, Acatado e Rio Negro 35, Otonio, Itaquí II e Explendor 40. 2º páreo — Parnassus 23, Estrelinha 20, Trilândia 35 e Butilante 40. 3º páreo — Encouraçado e Formoso 25, Acarape 30, Monte Claro e Guatupará 35. 4º páreo — Italan 15, Highland e Pury-Riachão 35, Gavião da Gávea 40 e Xavante 50. 5º páreo — Uniãoção e Rubi 30, Kelvin e Divlivo 40, Enzeirga e D. Pedro 30, Diglitalis 50. 6º páreo — Urvio e Parker 35, Chibante, Jaci e Hliva 40 e Bitar 50. 7º páreo — Maestro 25, Chachim 30, Platero 35, e Royal Statute 40.

Para a corrida de depois de amanhã, no hipódromo da Gávea, estão cotados favoritos os seguintes cavalos: 1º páreo — Pampasso 25, Catalina, Alcapita, Acatado e Rio Negro 35, Otonio, Itaquí II e Explendor 40. 2º páreo — Parnassus 23, Estrelinha 20, Trilândia 35 e Butilante 40. 3º páreo — Encouraçado e Formoso 25, Acarape 30, Monte Claro e Guatupará 35. 4º páreo — Italan 15, Highland e Pury-Riachão 35, Gavião da Gávea 40 e Xavante 50. 5º páreo — Uniãoção e Rubi 30, Kelvin e Divlivo 40, Enzeirga e D. Pedro 30, Diglitalis 50. 6º páreo — Urvio e Parker 35, Chibante, Jaci e Hliva 40 e Bitar 50. 7º páreo — Maestro 25, Chachim 30, Platero 35, e Royal Statute 40.

Para a corrida de depois de amanhã, no hipódromo da Gávea, estão cotados favoritos os seguintes cavalos: 1º páreo — Pampasso 25, Catalina, Alcapita, Acatado e Rio Negro 35, Otonio, Itaquí II e Explendor 40. 2º páreo — Parnassus 23, Estrelinha 20, Trilândia 35 e Butilante 40. 3º páreo — Encouraçado e Formoso 25, Acarape 30, Monte Claro e Guatupará 35. 4º páreo — Italan 15, Highland e Pury-Riachão 35, Gavião da Gávea 40 e Xavante 50. 5º páreo — Uniãoção e Rubi 30, Kelvin e Divlivo 40, Enzeirga e D. Pedro 30, Diglitalis 50. 6º páreo — Urvio e Parker 35, Chibante, Jaci e Hliva 40 e Bitar 50. 7º páreo — Maestro 25, Chachim 30, Platero 35, e Royal Statute 40.

Para a corrida de depois de amanhã, no hipódromo da Gávea, estão cotados favoritos os seguintes cavalos: 1º páreo — Pampasso 25, Catalina, Alcapita, Acatado e Rio Negro 35, Otonio, Itaquí II e Explendor 40. 2º páreo — Parnassus 23, Estrelinha 20, Trilândia 35 e Butilante 40. 3º páreo — Encouraçado e Formoso 25, Acarape 30, Monte Claro e Guatupará 35. 4º páreo — Italan 15, Highland e Pury-Riachão 35, Gavião da Gávea 40 e Xavante 50. 5º páreo — Uniãoção e Rubi 30, Kelvin e Divlivo 40, Enzeirga e D. Pedro 30, Diglitalis 50. 6º páreo — Urvio e Parker 35, Chibante, Jaci e Hliva 40 e Bitar 50. 7º páreo — Maestro 25, Chachim 30, Platero 35, e Royal Statute 40.

Para a corrida de depois de amanhã, no hipódromo da Gávea, estão cotados favoritos os seguintes cavalos: 1º páreo — Pampasso 25, Catalina, Alcapita, Acatado e Rio Negro 35, Otonio, Itaquí II e Explendor 40. 2º páreo — Parnassus 23, Estrelinha 20, Trilândia 35 e Butilante 40. 3º páreo — Encouraçado e Formoso 25, Acarape 30, Monte Claro e Guatupará 35. 4º páreo — Italan 15, Highland e Pury-Riachão 35, Gavião da Gávea 40 e Xavante 50. 5º páreo — Uniãoção e Rubi 30, Kelvin e Divlivo 40, Enzeirga e D. Pedro 30, Diglitalis 50. 6º páreo — Urvio e Parker 35, Chibante, Jaci e Hliva 40 e Bitar 50. 7º páreo — Maestro 25, Chachim 30, Platero 35, e Royal Statute 40.

Para a corrida de depois de amanhã, no hipódromo da Gávea, estão cotados favoritos os seguintes cavalos: 1º páreo — Pampasso 25, Catalina, Alcapita, Acatado e Rio Negro 35, Otonio, Itaquí II e Explendor 40. 2º páreo — Parnassus 23, Estrelinha 20, Trilândia 35 e Butilante 40. 3º páreo — Encouraçado e Formoso 25, Acarape 30, Monte Claro e Guatupará 35. 4º páreo — Italan 15, Highland e Pury-Riachão 35, Gavião da Gávea 40 e Xavante 50. 5º páreo — Uniãoção e Rubi 30, Kelvin e Divlivo 40, Enzeirga e D. Pedro 30, Diglitalis 50. 6º páreo — Urvio e Parker 35, Chibante, Jaci e Hliva 40 e Bitar 50. 7º páreo — Maestro 25, Chachim 30, Platero 35, e Royal Statute 40.

Para a corrida de depois de amanhã, no hipódromo da Gávea, estão cotados favoritos os seguintes cavalos: 1º páreo — Pampasso 25, Catalina, Alcapita, Acatado e Rio Negro 35, Otonio, Itaquí II e Explendor 40. 2º páreo — Parnassus 23, Estrelinha 20, Trilândia 35 e Butilante 40. 3º páreo — Encouraçado e Formoso 25, Acarape 30, Monte Claro e Guatupará 35. 4º páreo — Italan 15, Highland e Pury-Riachão 35, Gavião da Gávea 40 e Xavante 50. 5º páreo — Uniãoção e Rubi 30, Kelvin e Divlivo 40, Enzeirga e D. Pedro 30, Diglitalis 50. 6º páreo — Urvio e Parker 35, Chibante, Jaci e Hliva 40 e Bitar 50. 7º páreo — Maestro 25, Chachim 30, Platero 35, e Royal Statute 40.

Para a corrida de depois de amanhã, no hipódromo da Gávea, estão cotados favoritos os seguintes cavalos: 1º páreo — Pampasso 25, Catalina, Alcapita, Acatado e Rio Negro 35, Otonio, Itaquí II e Explendor 40. 2º páreo — Parnassus 23, Estrelinha 20, Trilândia 35 e Butilante 40. 3º páreo — Encouraçado e Formoso 25, Acarape 30, Monte Claro e Guatupará 35. 4º páreo — Italan 15, Highland e Pury-Riachão 35, Gavião da Gávea 40 e Xavante 50. 5º páreo — Uniãoção e Rubi 30, Kelvin e Divlivo 40, Enzeirga e D. Pedro 30, Diglitalis 50. 6º páreo — Urvio e Parker 35, Chibante, Jaci e Hliva 40 e Bitar 50. 7º páreo — Maestro 25, Chachim 30, Platero 35, e Royal Statute 40.

Para a corrida de depois de amanhã, no hipódromo da Gávea, estão cotados favoritos os seguintes cavalos: 1º páreo — Pampasso 25, Catalina, Alcapita, Acatado e Rio Negro 35, Otonio, Itaquí II e Explendor 40. 2º páreo — Parnassus 23, Estrelinha 20, Trilândia 35 e Butilante 40. 3º páreo — Encouraçado e Formoso 25, Acarape 30, Monte Claro e Guatupará 35. 4º páreo — Italan 15, Highland e Pury-Riachão 35, Gavião da Gávea 40 e Xavante 50. 5º páreo — Uniãoção e Rubi 30, Kelvin e Divlivo 40, Enzeirga e D. Pedro 30, Diglitalis 50. 6º páreo — Urvio e Parker 35, Chibante, Jaci e Hliva 40 e Bitar 50. 7º páreo — Maestro 25, Chachim 30, Platero 35, e Royal Statute 40.

Para a corrida de depois de amanhã, no hipódromo da Gávea, estão cotados favoritos os seguintes cavalos: 1º páreo — Pampasso 25, Catalina, Alcapita, Acatado e Rio Negro 35, Otonio, Itaquí II e Explendor 40. 2º páreo — Parnassus 23, Estrelinha 20, Trilândia 35 e Butilante 40. 3º páreo — Encouraçado e Formoso 25, Acarape 30, Monte Claro e Guatupará 35. 4º

CINEMA

LEVADA DA BRECA

de "doughing up Baby", é ainda hoje, de um lustro depois de exemplar primeira vez, um espedaçadíssimo, que faz vir em mais um monumento: virtude rara na maioria dos filmes feitos ultimamente. Tal Vato se apresenta, no entanto, como um filme que, ao contrário de outros que mudam, em sua cultura, Duda Nagora (carnarista, de parceria com Roger Willie) e Howard Hauer (diretor, não é, no instante canônico, nem se os nomes coexistem à testa de uma história que se poderia guardar para as pretensões maiores, o narcário, nem sempre andam na mão certo

condemna tem sido no cinema, substituído, finalmente embora, quando não, pelo

de "doughing" de "O ro" ficarem-no co-
exto da fide, tida
caso. Por once
três andam à
de "doughing"
bucalando. "O M
sido distribuído
tistas e se há fil
de depravação
exibem este e u
vai uma advertê
do "doughing"
culo absurdo; ig
quiserem que
nhen, que um l
ou Ronald G
plo, nos nenh
substituição
"ver" nosseu t
tores, a "Be

...alguns outros, os diretores
Paulista renome se esquivam n'ela,
maliz sejois os produtores os
pudendo por isto, julgando-
mente, denunciar a obra, e
de qualquer Sylvian Simon.
avia, tanto quanto a mais trã-
das histórias, eripe a história
do cuidado e inteligência, e dá
tudo, também, a vida e a celebri-
dade. Corneille não é maior que
o, como DeMille não pode
em instante de delírio de
ridade, pensar em ser tão grande
isto Chaplin.

...August Hauks, um escultor re-
"Brigadeiro" n'ela, cheia de
de de triunfos no drama, de
"meu Patro" (Patrulha da Madri-
n, primeira versão), passando por

[illegible]

do por Gary Cooper. Atirado da órbita cinemática, o filme de Bresson, e, portanto, a agir no filme sua estranha, a situação incomum sucedendo a outras e, se houvesse no filme um personagem verdadeiro, normal, este se chamaria, talvez, "tanto estranho". É isso o que dá a "Brincadeira" um resumo do surrealismo cômico que se encontra, por exemplo, nos filmes dos irmãos Marx.

Por outro surgem, a interpretação, muito boa, de Katharine Hepburn, engraçada e natural (bem melhor que em "Mar Verde", por exemplo), e Gary Cooper, o duo central, nos mais modestos elementos do cast.

Um "sheriff" inapopular, e talvez Fugue, no sequestro grotesco. Aliz Ruggles está notável no

OUTROS FILMES

Ninguém deve ver, entre o que há em exibição, "O Máscara de Ferro" (*The Man in the Iron Mask*). É uma época de seu lançamento, em 1939, já era um mau exemplo e hoje não "diziane". O filme do mundo Novo não tem ainda se instale em querer replantar o "doblagem" entre nós, pois os filmes de tantas tentativas frustradas. Esta de agora é credível e hoje não "diziane". O verdadeiro espetáculo: mais que isso, a ofensa. Ainda bem que o Instituto com uma película de maior, mas lançaram mão de uma cópia ruim.

CARTAZ DE H

NOS CINEMAS

MELANDRIA

Metro-Tijara — Lux dos meus olhos
Modelo — Fúria no céu
Muderno — A maldade do ferro
Monte Castelo — Trágica suspenção
Olimão — O rei se divide
Pedra Branca — Lenda da breira
Pirajá — Paixões tormentosas
Polemman — Pioneiros da pl

Metro-Tijara — Lux dos meus olhos
Modelo — Fúria no céu
Muderno — A maldade do ferro
Monte Castelo — Trágica suspenção
Olimão — O rei se divide
Pedra Branca — Lenda da breira
Pirajá — Paixões tormentosas
Polemman — Pioneiros da pl

CENTRO

centário — Palácio impossível
colonial — Os milagres do pa-
dre Antônio
do século — Fomes os sacrifici-
os do século — Nem sangue nem
fúria — Dominação de ho-
meme — Fantasia mexicana
mural — A mocidade é assim
mesmo
— Uma carta de amor
— A miséria diabólica
— Mrs. Partridge
deu de SA — Alaska
tropicotepe — Flor do mal
— O terreno — O meu sangrei-
to — Nôtes de far-
faralucos — Os milagres do pa-
dre Antônio
— Mrs. Partridge
— Progresso —
— Iher
— Humo — Me-
— Ildun — Pi-
— cie
— Rlin — A se-
— Rita — Os
— Antonio
— Rôndro —
— Host —
— Santa Crella
— do
— Santa Crella
— eterno
— Santa Cruz —
— homeni qua-
— rer
— São Cristóvão
— de uma
— São Luis —
— Santa — Lava-
— Partridge — Mi-
— Todas os São
— Falcão
— Trêfudo —
— Vaino —
— morte

Antônio — Os milagres do padre
República — Os milagres do pa.
do
Antonio Brancin — Escola de serenos
da José — Inspiração trágica

SABRIGOS - SUBURBIOS

Alphapla — Duelo romântico
Aurelio — A senda do tempo
— Clime S.A.
Cristina — Entre a cruz e a espada
Esteria — Lavada da bruxa
Florencia — A vida tem cada um
Henderson — Irenôia do Destino
Lidia-Pier — A volta de Frank

Niterói Niteroi — Chispa de fogo
Aracato — A marmota de ferro
Bambini — Ferocidade
Chiquita — O miserável
Clareta — Sangue suco o sol
Danone — A volta de Frank Jaz.

Ursula — Era seu destino

Vello — Dou-
lo
Vilel — Insi-
miar

GONATONA

Itamar — A
Jardim — C

NITEROI

Eiden — O a
can
Iracara — A
Imperial —
S.A.
Odeon — Su-
ti
Rita — Trance
ilha dos D

CAXIAS

Jaz — P

luminosas — O estranho
 alorim — As cruzadas
 curvas — Da-se com a gente
 zunzunha — Motim — alto
 tudeade-Lebu — A felleidade
 não se compra
 panema — Egoísta
 trêta — Quando falta o coração
 — Trôpia de leontin
 standrela — Delinadora de 40.
 mens
 dancê — Paião de outubro
 ilavaco — Os mistérios do
 dia Antônio
 — Son de La onama
 Petró-Copparhann — Eula no
 cau

Os ataques do "Izvestia" ao general Dutra

O governo brasileiro fez entrega de uma nota ao governo russo

Foi noticiado por uma agência telegráfica estrangeira que o governo brasileiro pediu explicações ao governo russo a respeito dos termos com que foi tratado o presidente Eurico Gaspar Dutra pelo órgão oficial do governo russo, o *Izvestia*. O mesmo telegrama transmite a possibilidade de romper o Brasil relações diplomáticas com a Rússia na hipótese de "não fornecer o governo russo explicações satisfatórias pelas críticas formuladas pelo órgão oficial soviético *Izvestia* contra o presidente Eurico Dutra".

Podemos informar que de fato o governo brasileiro fez entrega em Moscou, ao governo russo, de uma nota diplomática amistosa pedindo as referidas explicações. Até o momento, nenhuma resposta deu o governo russo à solicitação brasileira, motivo pelo qual o *Izvestia* ainda não publicou a nota brasileira.

Sobretudo, ainda que o convite do ministro Raul Fernandes, estiveram reunidos em seu gabinete os srs. Cirilo Junior, Ivo de Aquino, Prado Kelly, José Américo, Artur Bernardes. A conferência durou duas horas. Em hora diferente, o chanceler recebeu o sr. Emilio Edward, embaixador do Chile, que parte amanhã para o seu país.

A mexida política em São Paulo

Ainda não foram registrados os candidatos

São Paulo, 15 - (Asp) - Até agora não foram registrados as candidaturas a vice-governador do Estado. Considera-se que este fato é mais um indicativo de que os bastidores políticos estão desenvolvendo entendimentos para a apresentação de um candidato comum, de conciliação.

O sr. Cesar Vargueiro, secretário geral da Comissão Executiva do P. S. D., declarou que os diretores do P. S. D., que não estiverem de acordo em apoiar a candidatura do sr. Cirilo Junior, estarão automaticamente desligados do partido.

O Partido de Representação Popular deverá indicar hoje o seu candidato, afirmando-se que no Conselho Diretor do partido os membros não favoreceram ao sr. Cirilo Junior e 3 ao sr. Novelli Junior.

Com relação a questão do vice-governador, o P. R. está dividido em três correntes. Uma parte candidato próprio, outra pe-

Has comissões da Câmara dos Deputados

A Comissão de Constituição e Justiça reuniu-se ontem extraordinariamente para prosseguir a discussão das emendas apresentadas ao projeto da Lei do Inquilinato. Todavia, o tempo não serviu para a realização da sessão, pois, por motivo de força maior, foi adiado para o dia 17.

Propôs o representante fluminense a criação de um fundo imobiliário, para o qual concorram os proprietários com parte dos aumentos alcançados na venda dos imóveis, a fim de facilitar a construção de novos prédios como medida para aliviar a crise de habitação.

O relator da matéria, sr. Gurgel do Amaral, levantou o problema de se criar um fundo imobiliário, para o qual concorram os proprietários com parte dos aumentos alcançados na venda dos imóveis, a fim de facilitar a construção de novos prédios como medida para aliviar a crise de habitação.

FALA-SE EM GREVE NA LEOPOLDINA

O POVO AMEAÇOU DEPRER A ESTAÇÃO DA PENHA

Circulou, na noite de ontem, com grande insistência, a notícia de que os ferroviários da Leopoldina Railway entrariam em greve em seus serviços.

Os moradores da Penha, devido àquela notícia e irritados com a demora excessiva das composições ali esperadas, ameaçaram deprender dependências daquela estação. No entanto, por ação da Polícia, foi evitado se consumasse o ato.

O Departamento Trabalhista da Delegação de Segurança Política informou-nos que todas as providências foram tomadas para sufocar qualquer movimento de paralisação do trabalho.

Até à hora de encerrar esta edição, porém, nada havia acontecido, continuando os trens daquela empresa a circular normalmente.

A U.D.N. VENCENDO NA PARAIBA

Parabéns ao sr. Novelli Junior

Parabéns ao sr. Novelli Junior e a terceira lista para que seja eleito o nome do sr. Cirilo Junior. O sr. Cirilo Junior, que não estiverem de acordo em apoiar a candidatura do sr. Cirilo Junior, estarão automaticamente desligados do partido.

O Partido de Representação Popular deverá indicar hoje o seu candidato, afirmando-se que no Conselho Diretor do partido os membros não favoreceram ao sr. Cirilo Junior e 3 ao sr. Novelli Junior.

Com relação a questão do vice-governador, o P. R. está dividido em três correntes. Uma parte candidato próprio, outra pe-

O PARECER SOBRE O PROJETO DO SR. IVO D'AQUINO

Lido ontem, não será, entretanto, publicado hoje no órgão oficial

Foi lido ontem, no expediente da sessão do Senado, e não será publicado no Diário do Congresso de hoje, o parecer do sr. Ivo de Aquino, regulando a perda de mandatos, para atingir os representantes comunistas. Como se sabe, o relator da matéria, sr. Ivo de Aquino, não se apresenta nos órgãos inferiores, compõe-se simplesmente.

A eleição não é um processo para escolha de "representante" ou de "mandatário" dos eleitores, do povo ou de quem quer que seja, mas de pessoas físicas encarregadas de cumprir os fins legais e constitucionais do Estado, de que o eleitorado constitui o órgão supremo. O órgão supremo não se apresenta nos órgãos inferiores, compõe-se simplesmente.

A democracia está na criação dessa categoria soberana, como órgão do Estado. E a democracia adquire caráter de lei, quando o poder legislativo, em nome do povo, cria o órgão supremo do Estado, de que o eleitorado constitui o órgão supremo. O órgão supremo não se apresenta nos órgãos inferiores, compõe-se simplesmente.

DECLARAÇÕES DO SR. OCTAVIO MANGABEIRA

Uma base parlamentar sólida para a salvação do regime

Salvador, 15 - (Asp) - O governador Octavio Mangabeira, prestou declarações sobre os resultados de sua viagem ao Rio de Janeiro, a respeito da situação política do país, e da situação da Bahia.

Afirmou Mangabeira que a obra administrativa do presidente da República deve ser apoiada solidamente. Disse ainda que fogava em vista da situação política do país, e que a obra administrativa do presidente da República deve ser apoiada solidamente.

Afirmou Mangabeira que a obra administrativa do presidente da República deve ser apoiada solidamente. Disse ainda que fogava em vista da situação política do país, e que a obra administrativa do presidente da República deve ser apoiada solidamente.

EDMUNDO BITTENCOURT

A Câmara dos Deputados estará representada na missa de hoje, do "Correio da Manhã"

Na sessão de ontem da Câmara dos Deputados, o presidente da Câmara, sr. Barreto Pinto, no sentido de ser designado uma comissão de três deputados, para representar essa Casa do Congresso Nacional, na missa de 4.º aniversário de falecimento de Edmundo Bittencourt, a qual será celebrada hoje, às 10,30, na Igreja de São Francisco de Paula, Capela de Nossa Senhora das Vitorias.

Indo à tribuna, o autor do requerimento começou salientando que o *Correio da Manhã* é jornal que não tem poupança, nas suas críticas, e ao defender essa homenagem à memória do seu digno e valioso fundador, não o faz movido por qualquer subalterno interesse. Deseja e pede que esse órgão prosiga nas suas críticas, as quais considera justas. O que deseja, e isso ninguém pode negar, é apregoar, mais uma vez, o esforço, a dedicação, a tenacidade, o brilhantismo, que assinalaram a ação de Edmundo Bittencourt, a quem se pode, sem favor, classificar de verdadeiro apóstolo da liberdade e da democracia. Edmundo Bittencourt não pôde ser separado dos rumos e pelas ideologias políticas, o grande jornalista e o orador, isso, entretanto, não influi na estima e na admiração que este lhe dedicava.

A CRISE DA DIREÇÃO

A crise da direção nacional, pedida não é passagreira, mas se resolve com a saída de alguns nomes que não se adaptam à situação atual. É a saída de alguns nomes que não se adaptam à situação atual. É a saída de alguns nomes que não se adaptam à situação atual.

Podemos afirmar que de fato o governo brasileiro fez entrega em Moscou, ao governo russo, de uma nota diplomática amistosa pedindo as referidas explicações. Até o momento, nenhuma resposta deu o governo russo à solicitação brasileira, motivo pelo qual o *Izvestia* ainda não publicou a nota brasileira.

Sobretudo, ainda que o convite do ministro Raul Fernandes, estiveram reunidos em seu gabinete os srs. Cirilo Junior, Ivo de Aquino, Prado Kelly, José Américo, Artur Bernardes. A conferência durou duas horas. Em hora diferente, o chanceler recebeu o sr. Emilio Edward, embaixador do Chile, que parte amanhã para o seu país.

Sem remissão, nem apelo

O presidente da Câmara dos Deputados quer cumprir o Regimento Interno

A propósito do pedido, feito pelo presidente, em exercício da Comissão de Saúde Pública da Câmara dos Deputados, sr. Rui Santos, para designação de novos representantes, seguida da observação do sr. Barreto Pinto, quanto à assiduidade, sob pena de expulsão do sr. Samuel Duarte de lauro que não compareceu, o sr. Barreto Pinto, no sentido de não se dar uma remissão, nem apelo, ao sr. Samuel Duarte de lauro, que não compareceu, o sr. Barreto Pinto, no sentido de não se dar uma remissão, nem apelo, ao sr. Samuel Duarte de lauro, que não compareceu.

INSTALOU-SE, ONTEM, A CAMARA DE VEREDORES DE NITEROI

Figura uma representação do Partido Comunista

Por iniciativa, ontem, as 10 horas, a Câmara de Vereadores de Niterói, sendo eleito a seguinte mesa: Dr. Newton Guerra U. D. N. Vice-presidente Francisco Pimentel U. D. N. e 2.º secretário: Américo Pereira U. D. N. e 3.º secretário: Jamil Salú P. S. P. Em torno da eleição da Mesa foram realizados debates em que se falaram em tráfego, fraudes e outras palavras amáveis.

OS "LIBERTADORES"

Os membros do Partido Libertador compareceram São João: Edith Oliver Castex e Teodoro Francisco Vieira. Aquele partiu para a Câmara dos Vereadores, o comunista, para comparecer a uma sessão. Castex pediu a palavra afirmando que quem quisesse ouvir que ela e seu companheiro estavam ali representando o Partido Comunista.

VINTE E OITO MATERIAS NUMA SESSÃO VAZIA

Elogios e reservas, na Câmara Municipal, quanto à solução do problema da carne

Embora com vinte e oito projetos e indicações na ordem do dia, a Câmara Municipal realizou ontem uma sessão monótona e vazia, resolvendo, inicialmente, uma matéria de ordem administrativa, e depois, em virtude da ausência de um grande número de vereadores, a construção de novos prédios como medida para aliviar a crise de habitação.

O relator da matéria, sr. Gurgel do Amaral, levantou o problema de se criar um fundo imobiliário, para o qual concorram os proprietários com parte dos aumentos alcançados na venda dos imóveis, a fim de facilitar a construção de novos prédios como medida para aliviar a crise de habitação.

A Câmara dos Deputados examina o projeto de reforma bancária

Criação do Banco Central do Brasil, com a extinção da Carteira de Redescontos do Banco do Brasil, da Superintendência da Moeda e do Crédito e da Caixa de Mobilização Bancária

Reuniu-se ontem à tarde a subcomissão da Comissão de Indústria e Comércio da Câmara dos Deputados encarregada de examinar o projeto de reforma bancária apresentado pelo governo. O sr. Herbert Levy, relator da matéria, apresentou o projeto de reforma bancária, que prevê a criação do Banco Central do Brasil.

O projeto de reforma bancária, apresentado pelo governo, prevê a criação do Banco Central do Brasil, com a extinção da Carteira de Redescontos do Banco do Brasil, da Superintendência da Moeda e do Crédito e da Caixa de Mobilização Bancária.

Sem remissão, nem apelo

O presidente da Câmara dos Deputados quer cumprir o Regimento Interno

A propósito do pedido, feito pelo presidente, em exercício da Comissão de Saúde Pública da Câmara dos Deputados, sr. Rui Santos, para designação de novos representantes, seguida da observação do sr. Barreto Pinto, quanto à assiduidade, sob pena de expulsão do sr. Samuel Duarte de lauro que não compareceu, o sr. Barreto Pinto, no sentido de não se dar uma remissão, nem apelo, ao sr. Samuel Duarte de lauro, que não compareceu, o sr. Barreto Pinto, no sentido de não se dar uma remissão, nem apelo, ao sr. Samuel Duarte de lauro, que não compareceu.

Sem remissão, nem apelo

O presidente da Câmara dos Deputados quer cumprir o Regimento Interno

A propósito do pedido, feito pelo presidente, em exercício da Comissão de Saúde Pública da Câmara dos Deputados, sr. Rui Santos, para designação de novos representantes, seguida da observação do sr. Barreto Pinto, quanto à assiduidade, sob pena de expulsão do sr. Samuel Duarte de lauro que não compareceu, o sr. Barreto Pinto, no sentido de não se dar uma remissão, nem apelo, ao sr. Samuel Duarte de lauro, que não compareceu, o sr. Barreto Pinto, no sentido de não se dar uma remissão, nem apelo, ao sr. Samuel Duarte de lauro, que não compareceu.

Sem remissão, nem apelo

O presidente da Câmara dos Deputados quer cumprir o Regimento Interno

A propósito do pedido, feito pelo presidente, em exercício da Comissão de Saúde Pública da Câmara dos Deputados, sr. Rui Santos, para designação de novos representantes, seguida da observação do sr. Barreto Pinto, quanto à assiduidade, sob pena de expulsão do sr. Samuel Duarte de lauro que não compareceu, o sr. Barreto Pinto, no sentido de não se dar uma remissão, nem apelo, ao sr. Samuel Duarte de lauro, que não compareceu, o sr. Barreto Pinto, no sentido de não se dar uma remissão, nem apelo, ao sr. Samuel Duarte de lauro, que não compareceu.

Sem remissão, nem apelo

O presidente da Câmara dos Deputados quer cumprir o Regimento Interno

A propósito do pedido, feito pelo presidente, em exercício da Comissão de Saúde Pública da Câmara dos Deputados, sr. Rui Santos, para designação de novos representantes, seguida da observação do sr. Barreto Pinto, quanto à assiduidade, sob pena de expulsão do sr. Samuel Duarte de lauro que não compareceu, o sr. Barreto Pinto, no sentido de não se dar uma remissão, nem apelo, ao sr. Samuel Duarte de lauro, que não compareceu, o sr. Barreto Pinto, no sentido de não se dar uma remissão, nem apelo, ao sr. Samuel Duarte de lauro, que não compareceu.

Sem remissão, nem apelo

O presidente da Câmara dos Deputados quer cumprir o Regimento Interno

A propósito do pedido, feito pelo presidente, em exercício da Comissão de Saúde Pública da Câmara dos Deputados, sr. Rui Santos, para designação de novos representantes, seguida da observação do sr. Barreto Pinto, quanto à assiduidade, sob pena de expulsão do sr. Samuel Duarte de lauro que não compareceu, o sr. Barreto Pinto, no sentido de não se dar uma remissão, nem apelo, ao sr. Samuel Duarte de lauro, que não compareceu, o sr. Barreto Pinto, no sentido de não se dar uma remissão, nem apelo, ao sr. Samuel Duarte de lauro, que não compareceu.

Sem remissão, nem apelo

O presidente da Câmara dos Deputados quer cumprir o Regimento Interno

A propósito do pedido, feito pelo presidente, em exercício da Comissão de Saúde Pública da Câmara dos Deputados, sr. Rui Santos, para designação de novos representantes, seguida da observação do sr. Barreto Pinto, quanto à assiduidade, sob pena de expulsão do sr. Samuel Duarte de lauro que não compareceu, o sr. Barreto Pinto, no sentido de não se dar uma remissão, nem apelo, ao sr. Samuel Duarte de lauro, que não compareceu, o sr. Barreto Pinto, no sentido de não se dar uma remissão, nem apelo, ao sr. Samuel Duarte de lauro, que não compareceu.

Sem remissão, nem apelo

O presidente da Câmara dos Deputados quer cumprir o Regimento Interno

A propósito do pedido, feito pelo presidente, em exercício da Comissão de Saúde Pública da Câmara dos Deputados, sr. Rui Santos, para designação de novos representantes, seguida da observação do sr. Barreto Pinto, quanto à assiduidade, sob pena de expulsão do sr. Samuel Duarte de lauro que não compareceu, o sr. Barreto Pinto, no sentido de não se dar uma remissão, nem apelo, ao sr. Samuel Duarte de lauro, que não compareceu, o sr. Barreto Pinto, no sentido de não se dar uma remissão, nem apelo, ao sr. Samuel Duarte de lauro, que não compareceu.

Sem remissão, nem apelo

O presidente da Câmara dos Deputados quer cumprir o Regimento Interno

A propósito do pedido, feito pelo presidente, em exercício da Comissão de Saúde Pública da Câmara dos Deputados, sr. Rui Santos, para designação de novos representantes, seguida da observação do sr. Barreto Pinto, quanto à assiduidade, sob pena de expulsão do sr. Samuel Duarte de lauro que não compareceu, o sr. Barreto Pinto, no sentido de não se dar uma remissão, nem apelo, ao sr. Samuel Duarte de lauro, que não compareceu, o sr. Barreto Pinto, no sentido de não se dar uma remissão, nem apelo, ao sr. Samuel Duarte de lauro, que não compareceu.

Sem remissão, nem apelo

O presidente da Câmara dos Deputados quer cumprir o Regimento Interno

A propósito do pedido, feito pelo presidente, em exercício da Comissão de Saúde Pública da Câmara dos Deputados, sr. Rui Santos, para designação de novos representantes, seguida da observação do sr. Barreto Pinto, quanto à assiduidade, sob pena de expulsão do sr. Samuel Duarte de lauro que não compareceu, o sr. Barreto Pinto, no sentido de não se dar uma remissão, nem apelo, ao sr. Samuel Duarte de lauro, que não compareceu, o sr. Barreto Pinto, no sentido de não se dar uma remissão, nem apelo, ao sr. Samuel Duarte de lauro, que não compareceu.

Sem remissão, nem apelo

O presidente da Câmara dos Deputados quer cumprir o Regimento Interno

A propósito do pedido, feito pelo presidente, em exercício da Comissão de Saúde Pública da Câmara dos Deputados, sr. Rui Santos, para designação de novos representantes, seguida da observação do sr. Barreto Pinto, quanto à assiduidade, sob pena de expulsão do sr. Samuel Duarte de lauro que não compareceu, o sr. Barreto Pinto, no sentido de não se dar uma remissão, nem apelo, ao sr. Samuel Duarte de lauro, que não compareceu, o sr. Barreto Pinto, no sentido de não se dar uma remissão, nem apelo, ao sr. Samuel Duarte de lauro, que não compareceu.

Sem remissão, nem apelo

O presidente da Câmara dos Deputados quer cumprir o Regimento Interno

A propósito do pedido, feito pelo presidente, em exercício da Comissão de Saúde Pública da Câmara dos Deputados, sr. Rui Santos, para designação de novos representantes, seguida da observação do sr. Barreto Pinto, quanto à assiduidade, sob pena de expulsão do sr. Samuel Duarte de lauro que não compareceu, o sr. Barreto Pinto, no sentido de não se dar uma remissão, nem apelo, ao sr. Samuel Duarte de lauro, que não compareceu, o sr. Barreto Pinto, no sentido de não se dar uma remissão, nem apelo, ao sr. Samuel Duarte de lauro, que não compareceu.